

South Summit reunirá 150 fundos de investimento

Evento, que abre hoje no Cais Mauá, consolida a capital gaúcha no radar global da inovação p. 5 e 6



Feira voltada à agricultura familiar teve abertura ontem, com alerta para a falta de políticas agrícolas, de proteção ao mercado e de acesso ao seguro agrícola p. 7

Expoagro Afubra começa em Rio Pardo com apelo para a valorização do produtor

INDÚSTRIA

Nestlé investe R\$ 60 milhões na retomada de planta em Carazinho

Para incrementar a produção de soro de leite, estratégico para a produção de fórmulas infantis, a Nestlé retomou as operações de sua fábrica de Carazinho. O aporte de R\$ 60 milhões permitirá ampliar em 15% a produção até 2029. p. 8



Aporte será destinado à expansão da produção de soro de leite

COMBUSTÍVEL p. 14

Planalto propõe subsídio de R\$ 1,20 por litro de diesel

FUNCIONALISMO p. 18

Aprovado reajuste de 5,4% do piso do magistério estadual

JUSTIÇA

Moraes autoriza prisão domiciliar de Jair Bolsonaro por 90 dias

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) volte a cumprir pena em prisão domiciliar por 90 dias para se recuperar de uma broncopneumonia. Após esse período, a permanência ou não da domiciliar será reavaliada pelo Supremo. Bolsonaro está internado desde o dia 13 de março. p. 17

ENERGIA

Justiça mantém projeto da Termelétrica Rio Grande

O Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) confirmou ontem a decisão que já havia encaminhado em dezembro de 2025, para que a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) reverta a revogação da outorga ao projeto da Termelétrica Rio Grande. O andamento do processo depende, agora, do próprio órgão regulador, que poderá ou não recorrer da decisão. p. 10

Indicadores

24 de março de 2026

B3
Volume: R\$ 25,187 bi
Após recuperação superior a 3% na sessão anterior, o Ibovespa lutou por novos ganhos ontem, amparado por Vale e Petrobras. Ao fim, marcou 182.509,14 pontos, encerrando em leve alta.

No mês	No ano	Em 12 meses
-3,33%	+13,27%	+38,98%

Dólar	
Comercial	5,2543/5,2553
Banco Central	5,2593/5,2599
Turismo	5,3000/5,4020
Euro	
Comercial	6,0860/6,0870
Banco Central	6,0887/6,0904
Turismo	6,2000/6,3260

/ EDITORIAL

South Summit Brazil coloca inovação e negócios em foco

A partir de hoje, Porto Alegre volta ao centro das atenções do ecossistema de inovação com a realização do South Summit Brazil. Mais do que um encontro de startups, investidores e grandes empresas, o evento, que prossegue até sexta, é uma oportunidade para a cidade se posicionar no cenário econômico, atraindo olhares de dentro e fora do País. Em meio a desafios estruturais e à necessidade de diversificar sua matriz produtiva, a capital gaúcha encontra no South Summit uma vitrine para mostrar seu potencial, mas a ocasião também é um teste sobre o quanto é possível transformar a visibilidade em resultados concretos.

O South Summit, criado em 2012 em Madri, na Espanha, ocorre desde 2022 no Rio Grande do Sul. O número de startups inscritas e de público que acompanha os painéis e a programação é maior a cada edição, mostrando o interesse crescente pelo ambiente de inovação e pela possibilidade de conexão com mercados internacionais. Essa expansão é acompanhada pelo aumento dos espaços dedicados à realização do evento no Cais Mauá, em Porto Alegre, distribuídos entre os armazéns e áreas cobertas.

Para além dos dias de programação intensa, o impacto do South Summit se mede pelo que

fica depois. A presença de investidores, instituições de ensino, empresas e o estímulo ao empreendedorismo ajudam a fortalecer o ecossistema da inovação. A cidade ganha projeção, movimentando setores como o turismo e serviços e cria oportunidades de negócios que podem se desenvolver ao longo do ano.

Ainda assim, o desafio é transformar esse movimento em ganhos duradouros. Isso passa por melhorar o ambiente de negócios, incentivar a formação de talentos e ampliar a capacidade de reter empresas inovadoras.

Nos últimos anos, diversas iniciativas para impulsionar a inovação surgiram na Capital, como o Tecnopuc e o Instituto Caldeira, espaços que abrigam startups e fomentam a tecnologia. Em 2025, Porto Alegre ficou entre os cinco melhores ambientes

para startups do Brasil, segundo o Global Startup Ecosystem Index, ranking organizado pela israelense StartupBlink que avaliou 1.473 cidades de 118 países.

Ao sediar mais uma edição do South Summit, Porto Alegre reafirma sua ambição de ocupar espaço em um cenário cada vez mais competitivo. O verdadeiro legado, no entanto, dependerá da capacidade de aproveitar as conexões geradas agora para construir resultados consistentes no futuro.

A cidade ganha projeção, movimentando o turismo e serviços e cria oportunidades de negócios

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornalcomercio i jornalcomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio



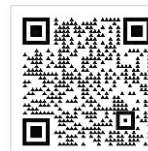
A série em homenagem aos 254 anos de Porto Alegre conta a história do bairro Glória, um dos mais tradicionais da cidade. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira a reportagem de Juliano Tatsch.

PEDRO PIEGAS/PMMA/JC



ARTE/JC

A quinta edição do South Summit movimentou Porto Alegre com a chegada de turistas de diversas origens. Pensando nisso, o GeraçãoE elencou cinco lugares para quem quer curtir a cidade nos próximos dias. Mire o QR Code e veja as dicas.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Muitas vezes, nossa natureza maternal é interpretada de forma equivocada, gerando olhares de insegurança quanto à nossa competência. No entanto, é justamente essa combinação de ternura, firmeza e determinação que nos torna capazes de fazer sempre o melhor.” **Rosana Maria Ribeiro**, sócia-administradora da HG Industrial de Calçados e Borrachas.

“A economia verde brasileira poderia estar num patamar ainda maior de pujança, não fossem os enormes desafios enfrentados no último ano pelo setor fotovoltaico, que levaram ao fechamento de empresas, cancelamento de investimentos e demissões de profissionais.” **Rodrigo Sauaia**, CEO da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar).

“Os municípios têm que optar por garantir o transporte de ambulância ou abrir uma estrada para transportar os grãos.” **Adriane Perin de Oliveira**, presidente da Famurs e prefeita de Nonoai.

“O Rio Grande do Sul voltou a investir com força em infraestrutura. Esses mais de R\$ 8 bilhões aplicados ao longo da nossa gestão representam não apenas obras, mas a ampliação da capacidade do Estado de planejar, executar e transformar a logística em um motor de desenvolvimento.” **Juvir Costella**, secretário de Logística e Transportes do Rio Grande do Sul.



THAYNÁ WEISSBACH/ARQUIVO/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Quando estiver triste ou desanimado, lembre-se de que existe um só remédio: confiar em Deus. Nos momentos difíceis de angústia, impaciência, revolta, preocupação, depressão, abandono e solidão, doença e morte, é fundamental entregar-se nas mãos de Deus, para que Ele tome conta da situação.

Meditação

Tudo é possível para aquele que acredita em Deus.

Confirmação

“O meu Deus proverá magnificamente, segundo a sua riqueza, no Cristo Jesus, a todas as vossas necessidades” (Fl 4,19).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Um roedor resistente

Esta família de capivaras aparentemente brinca enquanto procura comida em um cenário que poucos humanos se atreveriam a encarar, a foz do Arroio Dilúvio, poluído como ele só. Os capinchos, como são conhecidos na área rural, mostram resistência a doenças, mas podem transmiti-las. Que ninguém se atreva a caçá-los para comer. Ao natural esta carne é bem fedorenta.



TÂNIA MEINERZ/JC

Eu desço, tu sobes A saída, onde fica?

Para ter palanque nacional com o PDT, Lula estaria inclinada a abrir mão de cabeça de chapa no Rio Grande do Sul em favor de Juliana Brizola.

Por que o governador do Paraná, Ratinho Jr., jogou a toalha antes de entrar no ringue como candidato do PSD ao Planalto. Foi apenas dois dias depois de Gilberto Kassab vir a Porto Alegre prestigiar ato com o governador Eduardo Leite. Dizem que a decisão do governador paranaense foi por pressão familiar e cenário político adverso. Pode que sim, pode que não. Será que Kassab assoprou algo para Leite?

Escassez de funcionários

Mais de 60% dos bares e restaurantes brasileiros relatam dificuldade para contratar funcionários, segundo levantamento nacional da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), realizado ao longo de 2024. Provavelmente a mão de obra disponível é de amadores. A velha questão da recusa na qualificação.

Desleixo

Na semana de aniversário de Porto Alegre chama atenção a quantidade de fachadas de casas e prédios de aparência deprimente, sobretudo em ruas e avenidas que perderam o viço comercial. Caso da Farrapos e da Benjamin Constant. O Centro não fica atrás.

Reordenamento das peças

Um provérbio iídiche é sob medida para descrever o quadro das candidaturas pós-renúncia de Ratinho Jr.: o homem planeja e Deus ri. Gilberto Kassab, presidente do PSD, agora está naquela situação que se diz que, quem tem três tem dois, quem tem dois tem um e quem tem um não tem nenhum. Na arena dos gladiadores da sigla restam Ronaldo Caiado e Eduardo Leite. De novo, lá em cima se fala em Caiado, mas isso só o Kassab sabe.

Intranquilidade como norma

O professor Felizardo Furtado, que deu o nome a um museu em Porto Alegre, certa vez disse que de tédio não se morria no Brasil. Esqueceu de avisar ao governo brasileiro. Afora a tentativa de empurrar os subsídios ao diesel para os Estados, Brasília não age em um cenário de guerra, só reage mal e porcamente. Só agora fala em pacote antiguerra. O diesel falta e já impacta a colheita no Brasil. Nessas horas todos correm para encher o tanque.

Em um cenário confuso...

...a individualidade cresce e o bem-estar coletivo desaparece.

blueind

ANS - nº 367087

Saúde para aproveitar o melhor da estação.

Outono com proteção

A Unimed te convida a viver o outono com mais conforto, bem-estar e imunidade.

Aqui tem cuidado. Aqui tem prevenção. Aqui tem Unimed.

Unimed

somoscoop

Erro desastroso

Foi a expressão usada pelo presidente alemão Frank Meyer Steinmeier para a guerra de Trump. Faz sentido. Ontem de manhã, as bolsas europeias estavam todas em baixa, mesmo com as informações de acordo com o Irã, que não se confirmaram. Macacos velhos em matéria de guerra, os europeus sabem que não se termina um erro desastroso com uma simples postagem na mídia.

Um quadro confuso

A situação parece uma pintura abstrata. Se Donald Trump se apressou em dizer que negociava com o Irã, os dirigentes iranianos não dizem a mesma coisa. O petróleo baixou, para subir de novo. E surgem informações que muito da baixa do preço do barril se deveu a especuladores que souberam 15 minutos antes da fala do presidente. Não demorou e voltou a subir. A guerra é uma ótima desculpa para ganhar dinheiro. Nisso o mundo não muda.

Palestra na Fiergs

Paulo Skaf, presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), vem a Porto Alegre no dia 14 de abril para palestra na Fiergs. O convite para abrir o INDX deste ano foi do presidente da entidade gaúcha, Claudio Bier. O almoço será restrito para lideranças da entidade e convidados.

Situação complicada

Pelo menos três cirurgiões garantem que as cirurgias do ex-presidente Jair Bolsonaro vão se repetir, sequela da facada que levou. O intestino vai incomodá-lo pelo resto da vida. De certa forma, o quadro deveria preocupar o governo Lula pela possibilidade de acontecer algo mais sério e definitivo.

Fantasmas e esqueletos

Enquanto a delação de Vercaro não sair da intenção, Brasília está povoado de fantasmas nervosos. Esqueletos em armários temem ser puxados para o ar livre. Mas o que mais o banqueiro Vercaro poderá dizer que a Polícia Federal já não saiba, posto que esvaziou os celulares dele? Essa é a pergunta que vale bilhões de reais.

De tirar o tubo

Os tempos andam tão esquisitos, que foi preciso um ministro do STF (André Mendonça) dar prazo para o presidente da CPI do INSS (Carlos Vianna) reabri-la, porque não interessa ao governo saber como e quem “operou” aposentados e pensionistas em uma trama que envolve personagens do ou ligados ao próprio governo.

/ PALAVRA DO LEITOR

Pássaros engaiolados

Manifesto cumprimen-
to ao jornalista Fernando Al-
brecht pela nota sobre pássaros
engaiolados (Começo de Con-
versa, edição de 17/03/2026).
O colunista está correto e me
associo à sua declaração: “Re-
gulamentem o que quiserem,
mas manter pássaros em gai-
olas é uma tortura para as po-
bres aves”, ao abordar o proje-
to de lei do deputado estadual
Aloísio Classmann, para tratar
de regulamentação da cria-
ção de pássaros. Já aproveito
e destaco a importância dessa
página tão informativa e até
mesmo provocativa, um espaço necessário no jornalismo. *(Jurema Josefa, por e-mail).*



Pássaros engaiolados II

O projeto de lei sobre a criação de pássaros deveria estender
a proibição da criação em gaiolas também a coelhos e outros ani-
mais. Todos deveriam estar soltos na natureza. Basta as vacas,
porcos e frangos confinados. Experimente ficar trancado em um
quarto de um metro quadrado por 30 dias e conte-me depois. *(Ben-
to Luiz Serraggio, por e-mail).*

Reajuste na tarifa de luz

Os primeiros reajustes na tarifa da conta de luz aprovados
pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em 2026 indi-
cam que o ano vai ser pesado para o consumidor (JC, 17/03/2026).
Alguém tem que pagar pela gratuidade concedida a outros na con-
ta de luz. *(André Pereira)*

Prisão domiciliar

O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal
Federal), determinou que a Procuradoria-Geral da República (PGR)
se manifeste sobre a possibilidade de conceder prisão domiciliar
humanitária ao ex-presidente Jair Bolsonaro (JC, 20/03/2026). A
decisão sobre prisão domiciliar não deve se pautar por conveniên-
cias políticas ou privilégios pessoais. O Judiciário precisa reafir-
mar que direitos humanitários são universais - e que privilégios
não cabem no Estado democrático. *(Júlio César Cardoso)*

Corrupção

É impressionante a repulsa em todos os setores, principalmen-
te dos contribuintes que pagam caros e inúmeros impostos em dia,
para sustentar o que acontece em Brasília. Recentemente tivemos
o caso do “Careca do INSS”, e o assunto parece que vai entrar na
vala comum sem condenados. Quanto ao caso do Banco Master,
presenciamos um jogo de empurra dos presumíveis culpados. É
difícil entender e aceitar a participação direta ou indireta nestes
movimentos de altas autoridades e de familiares. Será que tere-
mos uma nova e “grande pizza”, como aconteceu na Lava Jato,
com os custos recaindo sobre a população? Provavelmente será
alegado no processo que existe uma vírgula fora do lugar e que o
mesmo precisa ser extinto. *(Adriano Ramos, por e-mail)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres,
podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espa-
ço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”.
Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos
autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possi-
bilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de
interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

O próximo passo do Rio Grande do Sul

Gabriel Souza

O Rio Grande do Sul vive um momento que
poucos imaginavam há alguns anos. Depois de um
período de crise profunda, marcado por desequilí-
brio fiscal e gastos acima da capacidade do Estado,
voltamos a ter condições de investir, pagar em dia
os compromissos e entregar resultados concretos
para a população.

Isso não aconteceu por acaso. Foi resultado de
uma agenda de responsabilidade, enfrentamento de
problemas estruturais e decisões difíceis que permi-
tiram reorganizar as contas públicas e recolocar o
Estado de pé.

Os números mostram isso com clareza. Em
2019, o Rio Grande do Sul comprometia quase 80%
da receita com pessoal. Hoje, esse índice está em to-
rno de 63%. O Estado saiu de parcelamentos salariais
para mais de cinco anos pagando em dia. A capaci-
dade de investimento, que era de 2,3% da receita,
superou os 10%.

Essa mudança permitiu avanços reais. Na segu-
rança pública, os crimes contra a vida caíram de for-
ma expressiva, com redução superior a 60% nos ho-
mícios. Na educação, ampliamos o ensino médio
em tempo integral de 18 para mais de 400 escolas e
passamos a garantir uniforme para mais de 700 mil
estudantes. Na saúde, foram mais de R\$ 1,1 bilhão
investidos em infraestrutura hospitalar.

Mas é justamente aqui que está o ponto central:
esse não é o fim do caminho. O desafio agora é o
próximo passo.

A agenda que defendemos é clara: manter o
equilíbrio das contas públicas como base, ao mes-
mo tempo em que avançamos em áreas decisivas
como capital humano, infraestrutura, ambiente de
negócios e resiliência climática.

Isso significa melhorar a qualidade das escolas,
reduzir filas na saúde, ampliar investimentos em ro-
dovias e logística e fortalecer a capacidade do Esta-
do de agir com prevenção diante de eventos climáti-
cos extremos.

Depois de tanto es-
forço, trabalho e respon-
sabilidade, o Rio Grande
do Sul não pode retroce-
der, nem ficar parado.
Precisa evoluir. E evo-
luir exige mais do que
manter o que foi feito.
Exige saber como fazer,
conhecer a máquina pú-
blica e transformar re-
sultados em desenvolvi-
mento e entregas concretas para os gaúchos.

É nesse contexto que me apresento como pré-
-candidato ao governo do Estado para representar
a evolução desta agenda: manter o que está bom e
melhorar o que é preciso. Dar continuidade a um
projeto que deu certo e liderar este novo ciclo com
responsabilidade e visão de futuro.

Vice-governador do Rio Grande do Sul

Sem hospital forte, não há inovação em saúde

Evandro Luis Moraes

Em um momento em que o mundo volta seus
olhos para a inovação, seja no SXSW, em Austin, ou
no South Summit, em Porto Alegre, é imprescindível
refletir sobre onde, de fato, ela ganha sentido. Em
saúde, a resposta não está apenas na criação de star-
tups ou novas tecnologias, mas nos hospitais onde
conhecimento, prática e cuidado se encontram de
forma concreta.

No São Lucas da
Pucrs, que se aproxi-
ma de seus 50 anos,
essa convergência se
expressa na integração
entre assistência, ensi-
no e pesquisa. Desde a
sua fundação, nasce co-
nectado a uma escola
de Medicina de referên-
cia no País, sustentando
um modelo em que for-
mar e cuidar fazem parte do mesmo processo, em
que criar condições para que as tecnologias façam
sentido é um compromisso diariamente assumido.

A incorporação de recursos como simulação
realística, IA, terapias avançadas e cirurgia robóti-
ca exemplifica esse movimento. São avanços que
exigem novas competências, reorganizam práticas
e ampliam a capacidade de oferecer cuidado mais
preciso e seguro. Nesse contexto, a inovação deixa
de ser um conceito abstrato e passa a ser experimen-

tada e aplicada em situações reais.

Ao mesmo tempo, o cenário econômico da saú-
de impõe desafios: pressão por eficiência, negocia-
ções mais exigentes, posição fragilizada dos hos-
piais como elo com maior imprevisibilidade da
cadeia, falta de uma cultura de saúde personalizada
e baseada em melhores desfechos e a necessidade
de demonstrar, de forma consistente, o valor gerado
no cuidado.

É nesse ponto que um hospital universitário e
filantrópico precisa receber o olhar atento da socie-
dade. Trata-se de uma infraestrutura essencial para
o sistema de saúde, responsável pela produção de
desfechos clínicos, segurança, formação de profis-
sionais e impacto social. Em tempos de transforma-
ções, riscos e crises, se torna também uma âncora
de estabilidade, sustentando o cuidado e a capaci-
dade de resposta do sistema.

Por essa razão, instituições assim demandam
fortalecimento contínuo, investimentos e incentivos
de diferentes instâncias da sociedade. Não se trata
apenas de sustentabilidade institucional, mas da
preservação de uma base essencial para o presente
e o futuro da saúde.

É importante que a sociedade perceba que a es-
sas instituições cabe a tarefa contínua de mediar o
futuro, conectando inovação, avanço tecnológico,
formação qualificada e compromisso com a vida. E
neste cenário, não precisamos mais de diagnósticos,
precisamos de ações.

CEO do Hospital São Lucas da Pucrs

South Summit reunirá 150 fundos de investimento

Evento global de inovação ocorre até sexta no Cais Mauá, em Porto Alegre

/ INOVAÇÃO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Na véspera do seu 254º aniversário, que será comemorado na quinta-feira, Porto Alegre volta a ocupar o centro do ecossistema de inovação latino-americano a partir de hoje, com a abertura da quinta edição do South Summit Brazil. O evento, que se estende até sexta-feira no Cais Mauá, irá reunir representantes de 150 fundos de investimento - o maior número desde a chegada do encontro ao Brasil - além de cerca de 750 investidores. No total, a expectativa da organização é de reunir ao menos 23 mil pessoas na orla do Lago Guaíba.

O avanço no número de fundos consolida uma trajetória de crescimento contínuo. Em 2024, foram 130 fundos presentes; no ano passado, 140; e agora, a projeção indica novo recorde. Na prática, essa ampliação tem impacto direto sobre o ecossistema gaúcho. Segundo o diretor-geral da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (SICT), Sandro Kirst, a presença crescente de investidores tem reposicionado o Rio Grande do Sul no radar global de investimentos.

“Historicamente, esses fundos se concentravam em São Paulo e Rio de Janeiro. Ao trazer o South Summit para cá, o Estado passa a integrar o circuito desses inves-



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Encontro deve receber cerca de 23 mil participantes ao longo da semana

tidores, que começam a enxergar Porto Alegre como um ambiente real de oportunidades”, afirma.

Esse movimento ajuda a reverter uma lógica comum até poucos anos atrás, quando startups locais precisavam migrar para outros centros em busca de capital. Com maior presença de fundos no Estado, cresce a capacidade de retenção de empresas e talentos, além do fortalecimento de áreas estratégicas da economia.

A estratégia, segundo Kirst, vai além dos três dias de evento. A ideia é usar o South Summit como ponto de partida para conexões que se desdobram ao longo do ano, em reuniões, rodadas de investimento e novas parcerias. “Inovação é, acima de tudo, conexão. O evento inicia um ciclo contínuo de desenvolvimento”, resume.

A leitura é compartilhada pelo vice-presidente da InvestRS, Eduardo Lorea. Para ele, alcançar a marca de 150 fundos confirma que a política de atração de capital vem surtindo efeito. “O South Summit nasceu de um diagnóstico claro: faltava capital olhando para o Rio Grande do Sul. Esse número mostra que estamos conseguindo mudar esse cenário”, celebra.

Embora não seja possível mensurar previamente quanto desse capital se converterá em investimentos concretos, Lorea destaca que a presença dos fundos amplia significativamente as chances de negócios. “Sempre que colocamos startups qualificadas diante de investidores relevantes, aumentamos a probabilidade de investimento. Esse é o papel do evento”, diz.

Colunistas do Jornal do Comércio integram programação do evento

Na quinta edição do South Summit Brazil, além da cobertura geral do evento, o Jornal do Comércio também integrará a programação da maior feira de inovação e tecnologia do mundo. Neste ano, as colunistas Bruna Suptitz e Patrícia Knebel participam de painéis e debates nos dias 25 e 27 de março.

No primeiro dia do evento, Patrícia Knebel, colunista de Tecnologia e Inovação do Jornal do Comércio, comanda, ao lado do CEO da Vivo, Christian Gebara, a mesa “A era da hiperconectividade: oportunidades que moldam o mundo”. O painel, que acontece na Arena Stage, das 14h40 às 15h, irá debater o quanto a comunicação e as telecomunicações são fundamentais para exponencializar o uso das novas tecnologias.

Pelo segundo ano consecutivo, Bruna Suptitz participará de uma das mesas do evento. Desta vez, com base no trabalho desenvolvido na coluna Pensar a Cidade, ela será mediadora do painel intitulado “Cidades inovadoras e boas de se viver: como construir a Porto Alegre do futuro”. O encontro acontece na sexta-feira (27), das 14h20 às 15h, no palco Poa Stage.

O debate contará com a presença do prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, do secretário de Planejamento e Gestão e coordenador do

programa POA Futura, Cezar Schirmer, do diretor de Programas de Financiamento da SMPG, Glênio Bohrer, e da vice-prefeita Betina Worm. O painel abordará estratégias de desenvolvimento urbano e financiamento, com base no plano de investimentos da Capital, que prevê mais de R\$ 7 bilhões até 2029, com recursos provenientes de bancos nacionais e internacionais, além de verbas próprias e aportes dos governos estadual e federal.

Segundo Bruna, o evento é um espaço válido para debater inovações, desde que impactem positivamente a vida das pessoas. “Cidades inovadoras são aquelas que investem em melhorias que atendam, em primeiro lugar, às necessidades da sua população”, afirma.

Também na sexta-feira, Patrícia Knebel retorna ao evento para o painel “Liderando através da mudança: tecnologia, talento e transformação”. Ao lado de Claudia Woods, CEO da BAT Brasil, a discussão trará reflexões sobre tecnologia, comportamento e negócios. Segundo a jornalista, o painel trata da importância de os líderes terem clareza sobre os sinais do mercado. “Vamos debater como ter direção para tomar decisões assertivas em um mundo de informação e tecnologia abundantes”, explica.

Os painéis do South Summit Brazil que não dá para perder:

Na abertura do South Summit Brazil, a colunista de Tecnologia e Inovação do Jornal do Comércio, **Patrícia Knebel**, reúne dicas imperdíveis para quem acompanhará o evento.

25 de março, quarta-feira

⌚ **10:30 - 10:50** - A grande reorganização: como a inteligência artificial transformará empresas, mercados e instituições, com Salim Ismail, fundador e CEO da OpenExO.

⌚ **11:10 - 11:30** - Segurança by design: construindo confiança na era da IA, com Priscyla Laham, presidente da Microsoft

Brasil. Local: Arena Stage.

⌚ **14:20 - 14:40** - Das equipes aos ecossistemas multiagentes, com Diego Barreto, CEO do iFood, e Ricardo Cappa, fundador do Cappra Institute.

⌚ **14:40 - 15:00** - A era da hiperconectividade: oportunidades que moldam o mundo, com Christian Gebara, CEO da Vivo, e mediação de Patrícia Knebel, colunista tech e de inovação no Jornal do Comércio.

⌚ **17:10 - 17:35** - Design centrado no ser humano: diferenciação na era da IA, com Peter Skillman, Global Head of Design da Philips.

Empresas gaúchas farão compensação de emissões

/ MEIO AMBIENTE

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O South Summit Brazil (SSB) 2026 contratou duas companhias gaúchas para fazerem o inventário e a compensação das emissões de gases de efeito estufa geradas pelo encontro. Farão, respectivamente, esses serviços a ESG Now e a Mercado Net Zero.

O diretor da ESG Now, Othavio Laube, detalha que são verificadas todas as emissões de gases de efeito estufa como, por exemplo, CO2 e metano. “A gente analisa todo esse contexto, olhando para montagem, opera-

ção e desmontagem do evento”, frisa Laube.

Ele comenta que serão mapeados todos os fornecedores, deslocamentos dos participantes, os materiais usados nos estandes, equipamentos utilizados, entre outros fatores. Essas informações indicam os reflexos diretos e indiretos do evento e servem de base para fazer a compensação das emissões, posteriormente.

O inventário, conforme Laube, é feito com dois objetivos principais: traçar uma estratégia de descarbonização, reduzindo a geração das emissões, e para fazer a compensação desse impacto quando não for possível diminuí-lo. A ESG Now já identificou

que, em South Summits anteriores, uma das principais fontes de emissões eram os geradores de energia a diesel. Assim, para o evento deste ano, será usado o BeVant, um biocombustível produzido pela empresa de Passo Fundo Be8.

Laude assinala que essa solução possibilitará uma redução de 95,1% da emissão em relação ao uso de combustíveis. Já no total do inventário, a perspectiva é uma queda de 7,58%.

Por sua vez, o fundador e CEO da Mercado Net Zero, Giuliano Capeletti, explica que a compensação das emissões é feita por meio da compra de créditos de carbono.



Opinião Econômica

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de
investimentos e fundador do
Monitor do Mercado



O Banco Central cortou os juros, o mercado não

Intervenções facilitam diálogo com setores sensíveis, mas cobram depois

Você não deve saber o que é um gasômetro, mas essa gerinçosa já foi a única alternativa dos motoristas brasileiros, quando a importação de petróleo ficou realmente travada. Durante a Segunda Guerra Mundial, com o racionamento de combustível no Brasil, esses equipamentos eram adaptados aos carros, transformando carvão e lenha em gás que alimentava os motores dos veículos.

Agora, com a escalada da guerra no Irã e o travamento do estreito de Hormuz, o mundo começa a fantasiar novo racionamento. O preço do petróleo cru disparou novamente, saindo dos US\$ 70 dólares o barril, no fim de fevereiro, para os surpreendentes

US\$ 98, em 20 de março.

Pela profusão de carros elétricos nas ruas, imagino que não seremos obrigados a recorrer novamente ao gasômetro, mas fomos forçados a reconhecer como o diesel continua o manda-chuva da logística brasileira.

Caminhoneiros ameaçaram greve contra a escalada dos preços e o governo federal correu para editar uma medida provisória autorizando o gasto extra de R\$ 10 bilhões para subvencionar o preço do diesel.

A pressão sobre os combustíveis e sobre os gastos do governo, dois grandes geradores de inflação, levou a um fenômeno no mínimo estranho: enquanto o Banco Central cortava os juros (pela pri-

meira vez, sob a batuta de Gabriel Galípolo), o mercado apostava que o País viverá sob juros mais altos do que se esperava no curto, no médio e no longo prazo.

É confuso, mas dá para explicar. O que o Comitê de Política Monetária (Copom) define é a Selic, a taxa básica de juros, que, na prática, estabelece o quanto o governo vai pagar por dinheiro no curtíssimo prazo, estabelecendo a base para o custo do crédito e rendimento de aplicações em toda a cadeia financeira.

O valor da Selic, nos atuais 14,75% ao ano, é usado para calcular a taxa DI, de depósitos interbancários, que é o quanto um banco cobra de outro. E o mercado faz suas apostas em relação a quan-

to acha que elas estarão no futuro, nas negociações dos chamados contratos de DI futuro, fazendo as chamadas curvas de juros.

Eles são negociados diariamente entre investidores e refletem quanto o mercado acredita que os juros praticados deverão estar em datas determinadas, considerando inflação esperada, risco fiscal, cenário internacional e credibilidade da política econômica.

Desde a reunião do Copom, que cortou a Selic, o contrato de DI para janeiro de 2027, o curto prazo, saiu da casa de 13,2% que ocupava no fim de fevereiro para algo próximo de 14,2% ao ano. No vértice intermediário da curva, o DI para 2030 avançou de aproxi-

madamente 12,8% para perto de 14%. E mesmo na ponta longa, onde pesa mais a questão estrutural do que uma alta pontual de preços, o movimento foi na mesma direção, com o DI para 2036 subindo de cerca de 13,3% para algo ao redor de 14%.

Ano eleitoral costuma vir acompanhado de maior incerteza e, muitas vezes, de tentativas de suavizar preços e pressões no curto prazo. Intervenções como baratear o diesel facilitam o diálogo com setores sensíveis, mas cobram seu custo nos anos seguintes.

Ainda que a mudança da matriz energética mundial esteja em andamento, o caos gerado com os ataques ao Irã mostra que ainda vivemos numa economia altamente dependente do petróleo. Ter um país com juros baixos agora parece tão distante quanto carros a gasômetro.

Crédito ágil para o seu negócio.

Banrisul Giro Digital

é a linha de crédito ideal para necessidades de caixa, investimentos e melhorias no seu negócio.

Acesse e
saiba mais >



Rede hoteleira de Porto Alegre tem 90% de ocupação na semana do South Summit

/ INOVAÇÃO

Cláudio Isaias

isaiasc@jcrs.com.br

A rede hoteleira de Porto Alegre, composta por 7.696 unidades e 14.987 leitos, está com sua capacidade quase totalmente ocupada em razão da realização da 5ª edição do South Summit Brazil, segundo informações do Sindicato da Hospedagem e Alimentação de Porto Alegre e Região (Sindha). Em razão da procura, os estabelecimentos disponibilizaram 486 camas extras nos hotéis da Capital. A ocupação dos hotéis já passa dos 90%. Quem circula pela região do Centro Histórico e da Cidade Baixa já percebe a movimentação de visitantes que vão participar do evento. A 5ª edição do South Summit Brazil começa hoje no Cais Mauá, em Porto Alegre. O evento que será realizado até sexta-feira e deve receber mais de 20 mil pessoas.

O presidente do Sindha, Nelson Ramalho, disse que a rede

de hotéis está totalmente ocupada. “O South Summit Brazil é um evento de grande magnitude, com a movimentação de mais de 20 mil visitantes na cidade. Isso impacta na rede hoteleira de Porto Alegre e Região e movimenta toda uma cadeia composta pela gastronomia e pelas atividades de lazer”, destaca.

Ramalho explica que o visitante vai descobrir a cidade ao realizar passeios a pontos turísticos, conhecer restaurantes, bares e centros comerciais. “O resultado é que vai haver uma modificação em todo o ecossistema econômico e haverá uma injeção considerável de recursos financeiros durante os três dias do evento”, acrescenta.

O presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes do Rio Grande do Sul (Abrasel/RS), Leonardo Dornelles, destaca que é muito bom ver Porto Alegre tomada por gente do mundo todo, falando línguas diversas e frequentando os restaurantes e bares. Segundo Dornelles, os visitantes não estão apenas fre-

quentando os estabelecimentos localizados no Cais Embarcadero. “É grande a movimentação nos bares do Centro Histórico, da orla do Guaíba e de outros bairros da cidade”, afirma.

Dornelles comenta que tem recebido comentários de outros estabelecimentos tradicionais da cidade que recebem turistas e que têm o desejo de conhecer a gastronomia da Capital. “Já verificamos turistas, antes do South Summit, frequentando a cidade e os estabelecimentos. O legal é que os visitantes estão saindo do circuito Embarcadero e estão vindo para dentro da cidade”, ressalta. O presidente da Abrasel/RS destaca que o South Summit é um evento fundamental para o setor gastronômico de Porto Alegre.

Com a realização do South Summit, o Rio Grande do Sul se consolida como um dos principais polos de inovação do País, com Porto Alegre em destaque, sendo o terceiro maior ecossistema do Brasil, avaliado em R\$ 1,8 bilhão, atrás apenas de São Paulo e Curitiba. O presidente do South

Summit Brazil, José Renato Hopf, diz que o impacto do evento sobre as pessoas e o ecossistema porto-alegrense é uma realidade. “Colocamos o Rio Grande do Sul no mapa da inovação mundial e fizemos uma grande aposta no nosso Estado”, destaca.

Desde sua chegada ao Brasil, o South Summit já impactou mais de 12 mil pessoas por meio

de ações sociais, com mais de dois mil ingressos sociais distribuídos e mais de 40 iniciativas de inclusão, capacitação e fomento ao empreendedorismo. São ações voltadas para promover inclusão produtiva e criar oportunidades concretas para pessoas e negócios que atuam como agentes de transformação na sociedade.



Edição deste ano deverá receber mais de 20 mil pessoas até o dia 27 de março



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Expoagro Afubra aposta na reação do produtor gaúcho

Feira iniciada ontem tem papel de levar oportunidades ao campo



TÂNIA MEINERZ/JC

Polo de conhecimento e de novas tecnologias, feira também projeta soluções para o futuro do setor

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

A abertura da 24ª Expoagro Afubra, realizada em Rio Pardo ontem, foi marcada por uma só palavra: resiliência. A capacidade de resistir dos produtores gaúchos foi destacada pelas autoridades que participaram do evento. O presidente da Afubra, Marcilio Laurindo Drescher, afirmou que faltam políticas agrícolas justas e eficazes, proteção ao mercado e acesso ao seguro agrícola acessível e abrangente. “O termo sempre fez parte da vida de quem vive do campo: quem planta sem a certeza da colheita. E mesmo quando colhe não sabe se terá o preço justo pelo seu produto”, disse o dirigente.

Drescher destacou o papel fundamental da feira nesse contexto em que os produtores passam por dificuldades, por ser polo de conhecimento, novas tecnologias e projeção de soluções para o futuro. “O produtor resiste e se reinventa, investe em inovação, aumenta a produtividade e segue fazendo aquilo que sabe fazer de melhor”, pontua.

O presidente defendeu que a Expoagro Afubra também seja um momento de reflexão e que autoridades e governantes voltem seus olhares para o campo. “Neste ano, também faço um apelo muito especial ao setor do

tabaco que a comercialização desta safra seja pautada pela justiça, que o produtor seja valorizado, que o preço pago reflita a qualidade do produto e que haja equilíbrio de sustentabilidade em toda a cadeia”.

O senador Luis Carlos Heinze (PP) destacou que, diante do endividamento crescente, os produtores gaúchos, especialmente de soja, milho, leite e arroz, precisam de “juros baratos e de negociação”. Heinze enfatizou também a importância do tema dos créditos de carbono, que podem resultar em ganhos extras para os agricultores. “Uma arroba de fumo, um saco de soja, de arroz, um litro de leite são ativos que temos nas mãos e temos uma lei que permite que o agricultor possa receber o crédito de carbono”, afirmou.

O vice-governador Gabriel Souza ressaltou a importância da produção de tabaco para o Estado, como fonte de renda e também demonstrou preocupação com a questão do endividamento dos produtores de fumo e de outras culturas. “Infelizmente, ainda não temos solução para PL 5122/23, projeto que autoriza o uso de recursos do Fundo Social do Pré-Sal para criar uma linha especial de financiamento destinada a produtores rurais afetados por estiagens. Fomos muito impactados pelas estiagens, mais do

que o Nordeste brasileiro”, disse.

O secretário de Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul, Gustavo Paim, frisou a importância da agricultura familiar para a feira, considerada como uma das campeãs em comercialização dos produtos das agroindústrias familiares. “A Expodireto e a Expoagro Afubra disputam, ano a ano, qual é a segunda maior feira em termos de comercialização no Estado. Uma disputa saudável de um setor cada vez mais liderado pelos jovens e pelas mulheres”, disse Paim.

O secretário da Agricultura, Edvilson Brum, salientou a importância social e econômica da mostra de Rio Pardo. “É esta organização, é esse espírito de coletividade que fazem a representatividade dos produtores para continuarem trabalhando pelo agro gaúcho e pelo agro brasileiro”, destacou. O superintendente do Ministério da Agricultura e Pecuária, no Rio Grande do Sul, José Kleber Dias de Souza, reforçou o tema da resiliência dos produtores e a necessidade de prover novas políticas mais adequadas às necessidades dos agricultores. “Trabalhamos de duas formas distintas orientadas pela manifestação das representações dos agricultores em ambas não conseguimos superar todos os problemas. Mas avançamos bastante”, afirmou.

Pavilhão da Agricultura Familiar tem recorde de 222 empreendimentos

A abertura do Pavilhão da Agricultura Familiar marcou um momento histórico na 24ª Expoagro Afubra. Com a presença de 222 empreendimentos participantes, maior número já registrado, o espaço reafirma sua relevância como vitrine da produção da agricultura familiar gaúcha e como importante canal de geração de renda no meio rural. O ato contou com a presença do vice-governador Gabriel Souza.

O pavilhão funcionará entre os dias 24 a 27 de março, das 8h às 18h, reunindo 177 agroindústrias familiares, 23 empreendimentos de artesanato, 19 de plantas e flores e três iniciativas indígenas. Ao todo, 122 municípios estão representados, evidenciando a diversidade regional e produtiva do Rio Grande do Sul.

Outro destaque desta edição é o protagonismo feminino e da juventude no campo: são 96 empreendimentos liderados por mulheres e 98 com participação de jovens, fortalecendo a sucessão familiar e garantindo a continuidade das atividades rurais. Os visitantes encontram uma ampla variedade de produtos, como panificados, embutidos, mel, sucos, doces, con-

servas, bebidas, além de itens artesanais e produtos de origem vegetal e animal, todos oriundos de agroindústrias familiares apoiadas por políticas públicas estaduais.

O presidente da Emater/RS-Ascar, Claudinei Baldissera, destacou o trabalho dos extensionistas no dia a dia, junto aos produtores, à juventude rural e as mulheres agricultoras familiares, que trazem o resultado do seu trabalho para esse Pavilhão da Agricultura Familiar, que traduz a diversidade da nossa cultura gastronômica, etnias, cores e sabores.

O espaço é organizado por meio da parceria entre a Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), Afubra, Emater/RS-Ascar e Fetag-RS, consolidando um trabalho conjunto de valorização da agricultura familiar. Na última edição, o Pavilhão da Agricultura Familiar superou, pela primeira vez, a marca de R\$ 2 milhões em comercialização, alcançando R\$ 2.355.901,95 em vendas, resultado que reforça o impacto econômico do espaço para os produtores. A expectativa para 2026 é de ampliação desses números, acompanhando o crescimento do número de expositores.

Cleomar Prunzel
AHK RS

Andreea Pal
Fraport

Luis Fernando Batistela
Gedore

CENÁRIOS EM MOVIMENTO

TERÇA, 31 DE MARÇO

12H - 14H

Local: Restaurante Coco Bambu

PATROCINADORES MASTER

APOIO

O jornal de economia e negócios do RS

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Um mar de sonhos Ipiranga

O Bourbon Ipiranga acaba de receber uma unidade da Mar de Sonhos, marca focada em itens de sleepwear e homewear. A loja é especializada em pijamas no estilo americano e se destaca por oferecer modelos femininos, masculinos e infantis, além de opções coordenadas para pais e filhos. Há, ainda, coleções especiais temáticas, voltadas às diferentes estações do ano e datas comemorativas, além de necessaires, toalhas, canecas, tapa-olhos, pantufas, roupões e aromatizadores de ambientes. A marca se destaca por oferecer personalização sem custo adicional em peças selecionadas, possibilitando que os clientes bordem nomes ou iniciais nos pijamas.

Os 254 anos de Porto Alegre

Para celebrar os 254 anos de Porto Alegre, o Shopping TOTAL, em parceria com o PedAlegre, promove no domingo, 29 de março mais uma edição do tradicional Pedal das Chaminés, passeio ciclístico que já faz parte do calendário de homenagens à capital gaúcha. O evento reúne ciclistas de todas as idades para um trajeto pelas ruas da cidade, conectando dois importantes marcos históricos: a chaminé do Shopping Total e a chaminé da Usina do Gasômetro.

Grupo Asun no Ranking Agas

Sexta maior rede de supermercados do Estado, o Grupo Asun participa hoje da cerimônia de premiação do Ranking AGAS 2025 – pesquisa da Associação Gaúcha de Supermercados que aponta as empresas que mais se destacaram no setor. O evento será realizado no Grêmio Náutico União e reunirá cerca de 650 convidados. Nesta edição, a pesquisa mostra que as vendas dos supermercadistas gaúchos registraram um crescimento de 8,3% em 2025.

A Vival vence o Prêmio NTC

A Vival Borrachas recebeu o Prêmio NTC Fornecedores do Transporte 2025, na categoria Banda de Rodagem. Concedido pela NTC&Logística, o reconhecimento é um dos mais tradicionais do transporte rodoviário de cargas no Brasil e destaca empresas que contribuem para o desenvolvimento do transporte. A companhia já foi reconhecida em outras edições, reforçando sua atuação histórica como parceira do setor.

Transformação nos cursinhos

A imagem dos cursinhos lotados e aulas performáticas já não reflete mais a realidade. Impulsionado pelo Enem, o setor mudou e impulsiona novos formatos. Fundado em 2019, em Canoas, o LAB Vestibular aposta em turmas menores e foco em português, redação e idiomas, áreas decisivas dos vestibulares. Com mais de 100 alunos em 2026, o grupo projeta crescimento, acompanhando uma tendência de preparação mais estratégica e personalizada.

A Unifique amplia o seu sinal

A Unifique amplia investimentos na Serra Gaúcha com a expansão do 5G e da fibra óptica, reforçando a infraestrutura digital e gerando empregos. No Estado do Rio Grande do Sul, já soma mais de 167 torres instaladas. Com 850 mil clientes de banda larga e 250 mil no móvel, a empresa, que tem uma das melhores conexões do Brasil entre os provedores regionais – segundo ranking da Anatel, impulsiona a competitividade no interior gaúcho.

Irani leva 300 lixeiras ao South Summit

Uma das principais indústrias de papel e embalagens sustentáveis do Brasil, a Irani levará, pelo quarto ano consecutivo, 300 lixeiras de papelão para os armazéns do Cais Mauá, em Porto Alegre, durante o South Summit, que promove conexões e negócios para tecnologia, inovação e empreendedorismo na América Latina. A empresa também irá aproveitar o momento para lançar dois desafios de inovação. O evento ocorre entre os dias 25 e 27 deste mês e a empresa terá a parceria da Trashin na coleta e destinação dos resíduos.

Nestlé investe R\$ 60 milhões na operação de Carazinho

Empresa quer ampliar produção de soro de leite em 15% até 2029

NESTLÉ/DIVULGAÇÃO/JC



Fábrica passa a expandir a produção do derivado que hoje tem valor comercial estratégico no setor lácteo

/ INDÚSTRIA

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

A necessidade de incrementar a produção de soro de leite, um ingrediente estratégico para a produção de fórmulas infantis, fez com que a Nestlé retomasse as operações da fábrica de Carazinho, no Norte do Estado, a partir de um investimento de R\$ 60 milhões, com foco na expansão do negócio de nutrição para crianças. A intenção é ampliar em 15% a produção desse ingrediente até 2029. “O valor foi investido para a construção de novas pistas de recebimento de soro, estocagem e melhorias na parte de processamento da principal matéria-prima proteica para as fórmulas infantis que nós produzimos na fábrica de Araçatuba”, afirma o diretor das unidades Nestlé de Carazinho e Araçatuba (SP), Durval Silva.

Cerca de 60% do soro de leite para produção de fórmulas infantis são oriundos do Estado e outros 40% divididos entre Santa Catarina e Paraná. Com o incremento produtivo também será necessário aumento na captação e novos parceiros. “Esse soro é o famoso whey protein com alto teor de proteína, oriundo das queijarias locais. A tendência é de incremento no número de produtores fornecedores”, diz Silva. A Nestlé opera com cerca de 15 cooperativas e grandes fornecedores de soro e fabrica 100% das fórmulas infantis comercializadas no Brasil e também exportadas para alguns países.

A planta de Carazinho foi

inaugurada em 2010, quando a companhia passou a produzir, no complexo, diferentes itens lácteos e implantou uma operação dedicada ao soro de leite. Dez anos depois, como parte da estratégia de foco em categorias de maior valor agregado, a empresa vendeu a operação de produtos lácteos, incluindo, de forma temporária, o licenciamento das marcas Ninho e Molico para a produção de leite UHT. “A Nestlé vendeu apenas a parte de leite para Piracanjuba, a de soro foi mantida, mas por um acordo comercial, ela passou a ser operada pela Piracanjuba. E é justamente esse acordo que estamos revendo. Retomamos a parte do soro e a Piracanjuba segue com a parte do leite”, afirma Silva. A unidade volta a operar com base na infraestrutura desenvolvida pela própria Nestlé, incluindo tecnologia proprietária que reforça o know-how industrial da companhia.

O soro de leite passou a ser muito valorizado pelo seu alto valor nutritivo, rico em nutrientes funcionais, deixando de ser um passivo ambiental para se tornar um ingrediente de alto valor. Contém proteínas de alto valor biológico e é utilizado pela indústria em geral para produção de bebidas lácteas, suplementos esportivos, sorvetes, além da produção de nutrição de crianças. “É o ingrediente do momento, mas que no passado era considerado como subproduto derivado. Hoje é muito procurado para fórmulas infantis de ponta, muito similares à composição do leite materno”, explica Silva. Além disso, de olho no crescimento das bebi-

das proteicas, a empresa lançou o Nescau Protein, que também será produzido a partir do soro de leite produzido no Estado.

Silva revela que o foco no momento é o mercado interno, mas que a empresa mantém uma fatia de 5% do volume de soro produzido destinada à exportação para mercados da América e Europa. A renovação da fábrica se justifica também pela possibilidade de a empresa se manter autossuficiente na produção de soro, sem necessidade de importar o produto, tornando-se mais competitiva em função dos custos. “Em caso de falta dessa matéria-prima internamente, teremos ela garantida. O retorno que esse investimento nos dá é o da segurança”.

O investimento de R\$ 60 milhões foi realizado durante dois anos e gerou mais de 200 vagas de emprego, além das mais de 80 já existentes na planta da empresa, fomentando a economia de Carazinho e boa parte da região Norte do Estado. “E seguimos concretizando esse crescimento, envolvendo toda essa cadeia de fornecimento de soro e a necessidade de contratação adicional para dar a conta desse crescimento. Os colaboradores da parte de soro da Piracanjuba seguem atuando conosco”, finaliza Silva.

Ficha técnica

- Investimento: R\$ 60 milhões
- Estágio: Realizado
- Empresa: Nestlé
- Cidade: Carazinho
- Área: Indústria

economia

Acordo Mercosul-UE deve impulsionar economia do RS

Avaliação é de que o Estado pode ganhar protagonismo com o pacto



FABIOLA CORREA/JC

11º Encontro de Embaixadores na Federasul reforçou o tratado firmado como gerador de oportunidades para o Estado

/ RELAÇÕES COMERCIAIS

Gabrieli Silva

gabrielis@jcrs.com.br

O 11º Encontro de Embaixadores, promovido pela Federasul, ontem, no Salão Nobre do Palácio do Comércio, reuniu representantes diplomáticos da União Europeia e autoridades estaduais para discutir os impactos do acordo entre Mercosul e União Europeia, que passa a vigorar provisoriamente em 1º de maio. O tratado, considerado um dos maiores do mundo, deve reposicionar o Rio Grande do Sul no comércio internacional, com expectativa de ampliar exportações, atrair investimentos e impulsionar a geração de empregos.

A avaliação predominante entre os participantes é de que o Estado, historicamente exportador, tende a ganhar protagonismo com a abertura de mercados e a redução ou eliminação de tarifas sobre a maior parte dos produtos negociados entre os blocos. Na prática, isso significa mais competitividade para produtos gaúchos no mercado europeu.

O embaixador Marcelo Baumbach, chefe do escritório do Itamaraty no Rio Grande do Sul, destacou que os efeitos serão imediatos, com a previsão da tarifa zero para cerca de 95% dos bens exportados à União Europeia. Para ele, o acordo também representa uma inflexão no posicionamento global do Brasil ao reforçar a cooperação internacional em um contexto de tensões geopolíticas. “A resposta não é nos fechar-

mos, a resposta é colaborarmos, é estarmos juntos”, afirmou.

Baumbach também ressaltou que o tratado cria mecanismos para evitar barreiras indiretas ao comércio. “Não poderá mais haver esse tipo de barreira não tarifária como forma de protecionismo”, disse. A expectativa é que o acordo gere mais de 30 mil empregos ao longo de 15 anos e acrescente cerca de 4,6% ao PIB do Estado no período.

A perspectiva de impacto imediato também foi reforçada pelo embaixador da Itália, Alessandro Cortese, que projeta crescimento de aproximadamente 30% nas relações comerciais com o Rio Grande do Sul. Ele destacou a complementaridade entre as economias e o potencial de expansão em setores como agrobusiness, indústria e infraestrutura. “São economias complementares, com grande potencial de crescimento conjunto”, afirmou.

Produtos como carne, café e derivados florestais estão entre os mais beneficiados pela redução tarifária, enquanto segmentos industriais, como a produção de máquinas agrícolas, devem ganhar espaço com a ampliação de parcerias. Cortese também apontou o interesse de empresas europeias em investir no Estado, citando oportunidades em áreas como transportes, energia e saneamento, além de iniciativas já em andamento, como projetos ligados à produção de biocombustíveis, como é o caso da B8 em Passo Fundo.

Ao final, sintetizou o momento nas relações internacionais: “O

Brasil está construindo pontes, não muros”.

Na mesma linha, o ministro conselheiro da Embaixada da Espanha, Juan José Escobar Stemann, avaliou que o acordo tende a ampliar a segurança jurídica, atrair empresas europeias e estimular novos polos industriais. Segundo ele, há potencial para avanços em áreas estratégicas como energia, tecnologia e agrobusiness, com impacto direto na geração de empregos e inovação.

O embaixador da Croácia, Ranko Vilovic, afirmou que o Acordo Mercosul-União Europeia representa um dos maiores tratados comerciais do mundo e deve aprofundar a aproximação entre os blocos. Ele destacou que a forte herança europeia no Rio Grande do Sul funciona como um diferencial nas relações econômicas, facilitando a construção de parcerias e negócios.

“Seremos a maior zona de comércio do mundo, com um mercado de mais de 700 milhões de consumidores”, disse. Vilovic também reforçou o compromisso de longo prazo de seu país com a iniciativa: “O acordo é um compromisso permanente da Croácia”.

O presidente da Federasul, Rodrigo Sousa Costa, classificou o acordo como um marco na inserção internacional do Estado, mas alertou para desafios estruturais.

“Precisamos buscar competitividade por meio da troca de experiências e integração”, disse, ao mencionar gargalos históricos, especialmente na infraestrutura logística.



Visão
de mercado

João Satt

Estrategista e CEO do G5
joaosatt@gcinco.cc

Insights desestruturam a competição

Insights não são apenas ideias soltas. Representam muito mais do que revelações inesperadas: são pontos de virada. Instantes em que algo, até então invisível, emerge com uma clareza desconcertante. Não nascem do esforço bruto, mas de um encaixe súbito, um “clique” que reorganiza o caos e dá sentido ao que até então estava disperso.

Na vida, assim como no esporte, nos negócios e até mesmo na política, essa capacidade de ver antes, de perceber o que ainda não foi nomeado, oportuniza evoluções inimagináveis. Lógica e intuição, estratégia, sensibilidade e criatividade.

Tenho me dedicado, ao longo dos últimos anos, a estudar sobre um tipo de insight mais raro, mais profundo e muito menos celebrado: aquele que não nasce da lógica, e sim da consciência de quem somos. O que significamos para nós e para o mundo que nos cerca.

O budismo nos provoca com uma ideia contraintuitiva: nem toda resposta exige reação imediata. Há força no não reagir. Há inteligência na pausa.

Nesse intervalo, entre o estímulo e a resposta, que surge uma outra forma de clareza. Em um mundo que premia velocidade, parar parece fraqueza. Mas não é. É domínio.

Nos debates tensos e agressivos da política, vence quem não se desorganiza por dentro. Quem não se deixa capturar pela emoção do outro. Amortecer o impacto, sustentar o equilíbrio e devolver suavemente desconcerta, enfim, uma forma sofisticada de estratégia.

No Zen, fala-se da segunda flecha: a primeira é o fato; a segunda, a reação que amplifica a dor. O verdadeiro insight está em interromper esse ciclo. Em não disparar a segunda flecha. Em perceber que, muitas vezes, reagir violentamente é uma forma de perder.

É profundamente estratégico permitir que a agressividade do outro retorne à sua origem. Como uma flecha de fogo que, sem alvo, volta contra o próprio arqueiro. Insights são raros porque exigem mais do que inteligência. Exigem consciência.

São como pérolas: você precisa mergulhar na sua própria profundidade para descobri-las. A coragem está em conviver com nosso medo interior e persistir com disciplina estoica.

Há uma força silenciosa e decisiva em não reagir com tempestividade.

Nesse “não agir imediato” nasce o discernimento. O vazio de tempo da “não resposta” é repleto de energia. Dele surgem os insights que realmente mudam o jogo.

Isso vale para os palcos das relações do cotidiano da vida, quanto para as profissionais, esportivas e, principalmente, dos debates políticos.

A qualidade de um insight depende diretamente de três fatores: acumulação de informação; capacidade de concentração e uma visão ampliada do contexto. Essas são as armas para desestruturar qualquer disputa.

João Satt escreve neste espaço, às quartas-feiras a cada duas semanas

Na vida, assim como no esporte, nos negócios e até mesmo na política, essa capacidade de ver antes, de perceber o que ainda não foi nomeado, oportuniza evoluções inimagináveis

economia

Termelétrica Rio Grande tem vitória na Justiça

Ainda há possibilidade de haver recursos, no próprio TRF4, com embargos de declaração, ou para tribunais superiores

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) confirmou ontem a decisão que já tinha encaminhado em sessão de dezembro do ano passado para que a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) revertere a revogação da outorga que impôs ao projeto da termelétrica Rio Grande. Agora, o desdobramento do assunto dependerá se o órgão regulador do setor elétrico irá ou não recorrer da determinação.

O diretor-geral do Grupo Cobra Brasil, Jaime Llopis, espera que a discussão judicial sobre o empreendimento tenha terminado. O grupo espanhol pretende assumir o projeto que inicialmente foi idealizado pela empresa gaúcha Bolognesi. “A outorga da usina não deveria ter sido revogada”, sustenta Llopis. Já o advogado Paulo Petri, que representa a Termelétrica Rio Grande, deta-

lha que agora o projeto terá que voltar ao processo administrativo, sob a tutela da Aneel. Essa era uma questão que ainda estava pendente na análise do TRF4.

Segundo ele, também há possibilidade de haver recursos, no próprio TRF4, com embargos de declaração, ou para tribunais superiores. “Porém, a meu ver, não impede que já se inicie de pronto o restabelecimento do processo administrativo e o desenrolar do projeto”, reforça Petri.

A usina, projetada para uma potência instalada de 1.238 MW (aproximadamente um terço da demanda média de energia do Rio Grande do Sul), é associada à construção de um terminal de gás natural liquefeito (GNL) no Porto de Rio Grande. O complexo, como um todo, representaria um investimento de cerca de R\$ 6 bilhões.

O projeto da térmica venceu em 2014 um leilão de energia promovido pelo governo federal. A térmica teve a revogação da outorga determinada pela Aneel em

outubro de 2017, devido a atrasos no cronograma do projeto.

O empreendimento tinha como previsão de começo de geração a data de 1º de janeiro de 2019. O atraso no cronograma, entre outros fatores, foi atribuído a dificuldades com o licenciamento ambiental. O presidente da Portos RS (empresa pública responsável pelo setor hidropotável gaúcho), Cristiano Klinger, destaca a importância da iniciativa, ressaltando o volume do investimento e a transformação que essa ação implicaria para a região. “Porque permitiria, além da utilização da própria termelétrica, a entrada de gás pelo complexo portuário de Rio Grande, atendendo toda a comunidade”, enfatiza o dirigente.

Por sua vez, o deputado estadual Halley Lino (PT) comenta que a expectativa é que, após o julgamento no TRF4, seja possível a retomada do projeto e a efetiva construção da termelétrica. “O Grupo Cobra está pronto para iniciar o projeto em Rio Grande”,



Desdobramento dependerá se a Aneel recorrerá ou não da decisão

diz o parlamentar.

Lino admite que a decisão atual pode motivar a Aneel a interpor um recurso ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) ou ao Supremo Tribunal Federal (STF), porém, ele espera que isso não ocorra.

De acordo com o deputado, se a questão se prolongar novamente na Aneel, será discutido com o órgão regulador e com o Ministério de Minas e Energia

um termo de ajustamento para que se possa ter uma solução definitiva. Lino, Klinger, Petri e Llopis acompanharam, em Porto Alegre, a sessão do TRF4 que tratou da termelétrica Rio Grande, nesta terça-feira. Procurada pela reportagem do Jornal do Comércio (JC) para comentar a posição do TRF4, a Aneel respondeu que “não foi notificada ainda oficialmente a respeito”.

Geração de energia a carvão volta ao foco do debate

O aproveitamento do carvão para a geração de energia sempre foi um motivo que levantou discussões acirradas, principalmente, no Rio Grande do Sul, que tem em torno de 90% da reserva brasileira desse mineral. O tema retornou ao centro do debate já que, depois de mais de uma década, a geração a carvão foi contratada por leilão de energia promovido pelo governo federal e por estar em andamento o processo de renovação do licenciamento ambiental da termelétrica gaúcha Candiota 3.

O leilão da semana passada confirmou a comercialização de três termelétricas a carvão: Porto de Pecém I, Porto de Pecém II e Porto do Itaqui. Os dois primeiros

complexos estão situados no Ceará e o último no Maranhão. Somadas, essas usinas possuem uma potência instalada de 1.440 MW (o que representa mais de um terço da demanda média de energia do Rio Grande do Sul). As plantas utilizam como combustível o carvão importado oriundo, especialmente, da Colômbia.

O presidente da Associação Brasileira do Carvão Sustentável (ABCS), Fernando Zancan, enfatiza que a contratação das usinas, além de ser uma boa notícia para o segmento, é algo bom para o País. Ele argumenta que o mundo passa por uma guerra (no Oriente Médio) que ainda não se sabe o desfecho.

Essa questão, de acordo com

o dirigente, demonstra a volatilidade do preço do gás natural, o que evidencia a importância do aproveitamento de outras fontes, como é o caso do carvão. Zancan cita que países como a China, por exemplo, não irão abrir mão do aproveitamento do mineral. Para ele, a tendência é da aceleração da tecnologia de captura de CO2 para estender o uso do carvão no planeta. Zancan também assinala que o mineral pode ter um papel importante no segmento de químicos e da produção de fertilizantes.

Já o gerente de Transição Energética do Instituto Internacional Arayara, John Fernando de Farias Wurdig, admite que foi recebida com surpresa a venda de energia a partir do carvão. Ele frisa que mais de 20 contribuições feitas na consulta pública sobre o leilão, pedindo para o mineral ser excluído da disputa, foram ignoradas pelo Ministério de Minas e Energia. Lembrou ainda que na COP30, o presidente Lula sugeriu, entre outros pontos, fazer um planejamento para avançar na transição energética. “Mas, a gente está vendo que o Ministério de Minas e Energia está apresentando um mapa da expansão da indústria fóssil dentro da matriz elétrica”, criticou.

MARCELO G. RIBEIRO/JC



Rio Grande do Sul possui cerca de 90% da reserva nacional do mineral

Associação e Arayara esperam decisão técnica sobre Candiota

Apesar de vários interesses envolvidos na questão, tanto a Associação Brasileira do Carvão Sustentável (ABCS) como o Instituto Internacional Arayara projetam que a decisão sobre a renovação ou não da licença ambiental da termelétrica Candiota 3 será estritamente técnica. A análise do licenciamento da usina candiotense está tramitando no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e a expectativa é que se tenha uma definição antes do final de abril sobre a questão.

O gerente de Transição Energética do Instituto Internacional Arayara, John Fernando de Farias Wurdig, diz que vê com muita preocupação a questão da possibilidade de renovação do licenciamento de Candiota 3. Ele enfatiza que a licença está em vigor há dez anos. “E o contexto atual é diferente do que o do passado”, assinala. Wurdig afirma que há vários problemas ambientais ocasionados pela operação.

Hoje, às 10h, o Arayara, em parceria com o Centro de Pesquisa em Energia e Ar Limpo (Crea), fará o lançamento do estudo “O Carvão em Candiota - Impactos à Saúde de um Polo de Mineração de Carvão e Geração de Energia no Rio Grande do Sul”. O local do evento será o anfiteatro/auditório do Instituto Latino-americano de Estudos Avançados (Ilea), no Campus do Vale da Ufrgs, avenida Bento Gonçalves, 9500, Porto Alegre.

Quanto ao licenciamento de Candiota 3, o presidente da ABCS, Fernando Zancan, reitera que se trata de uma situação técnica. “E as questões técnicas prevalecem em relação à narrativa”, afirma o dirigente.

Para Zancan, é fundamental a continuidade da usina para dar segurança energética ao País, pois se trata de uma geração firme (que não oscila com as condições climáticas). Além disso, ele ressalta a manutenção de empregos e renda que o complexo propicia para a região.

Shopee terá novo CD no RS e deve ser no mesmo local da Amazon

Gigante do e-commerce aguarda licenças para montar centro no 3SB Parque, em Nova Santa Rita

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Uma das gigantes internacionais de e-commerce, com sede em Singapura, na Ásia e com atuação no Brasil, deve aumentar a operação no Rio Grande do Sul e com um movimento bem curioso. A Shopee já montou hub no mesmo local onde a Amazon está, em Canoas, vizinha a Porto Alegre. Agora, a asiática aguarda licenciamento para entrar num megacentro logístico em Nova Santa Rita, onde a norte-americana tem o seu

único CD no Estado. A coluna Minuto Varejo confirmou com fontes que acompanham a movimentação da asiática que o 3SB Parque Logístico, às margens da BR-386, deve ser o destino da companhia. No complexo, estão outras varejistas gaúchas, como Lojas Colombo e Comercial Zaffari, para abastecimento das lojas do atacarejo Stok Center. A prefeitura de Nova Santa Rita não comenta sobre o empreendimento da Shopee. A gestão local alega que “não pode falar sobre pedidos de alvará ou licenciamento de empresas que estão ou não em curso”. Se a in-

formação acabar sendo confirmada, a cidade vai ser o maior polo de companhias internacionais de e-commerce no Rio Grande do Sul. A asiática tem um entreposto logístico em Gravataí. A coluna falou com o prefeito da cidade, Luiz Zaffalon, que respondeu: “Permaneça (Shopee) aqui até a conclusão lá (Nova Santa Rita). Dois anos de obras. (Shopee) Avalia no futuro se deve manter operação em dois locais”. A expansão da capacidade logística é crucial para a escalada de vendas que as plataformas, que ganham cada vez mais espaço de setores como o de supermercados.

Na lista de itens mais vendidos pelo e-commerce, estão produtos de limpeza, higiene e alimentação não perecível, como café. A investida mais recente foi da Amazon, com o servir do Amazon Now, que entrou na compra e entrega de alimentos frescos (hortifruti a carnes) e bebidas. Porto Alegre já tem o serviço. A reação imediata do presidente da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), Lindonor Peruzzo Junior, foi: “Vamos ter de nos reinventar”. O setor admite que a concorrência das plataformas preocupa, em meio à receitas estáveis e até mesmo em queda.

Maior complexo de eventos de Porto Alegre inaugura neste sábado

/ EVENTOS

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

O empreendimento Fly 51 será inaugurado neste sábado com o show da dupla sertaneja Zé Neto e Cristiano. Nesta terça, o Jornal do Comércio foi conhecer a nova arena de eventos da cidade, que está com as obras a todo vapor e correndo contra o relógio para estar com tudo de pé. Os avanços são significativos e a capacidade para a estreia será para até 10 mil pessoas. O limite, a depender do evento, pode chegar a 15 mil.

A iniciativa é de autoria de grupos privados e teve um investimento de aproximadamente R\$ 40 milhões. A expectativa, agora, é movimentar R\$ 250 milhões por ano na economia local.



CÁSSIO FONSECA/ESPECIAL/JC

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

31/03	PIS/Pasep	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 1ª quinzena mês atual (15/03/2026)
31/03	Cofins	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 1ª quinzena mês atual (15/03/2026)
31/03	IOF	Contrato de Derivativos, de fato gerador de mês anterior (28/02/2026)
31/03	IRRF	Recolhimento mensal (Carnê Leão), de fato gerador de mês anterior (28/02/2026)
31/03	IRRF	Fundos de investimento imobiliário - rendimentos e ganhos de capital distribuídos semestralmente, de fato gerador de mês anterior (28/02/2026)
31/03	IRRF	Ganhos de capital na alienação de bens e direitos, de fato gerador de mês anterior (28/02/2026)



tecmasul®

51 3373.5509

f @tecmasulrs

www.tecmasul.com.br



Multifuncionais color
as melhores do mercado
em **rapidez e economia.**

- Touch Screen
- Rede Wi-fi
- Multiusuário
- Ecotank
- Impressão A3/A4
- Alto Rendimento



O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Barros - 1933

Jornal do Comércio

Filiado **ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS
www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp: 

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails
(51) 3213.1362

Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

economia

índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado					
	Nov	Dez	Jan	Fev	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	0,27	-0,01	0,41	-0,73	-0,32	-2,67
IPA-M (FGV)	0,27	-0,12	0,34	-1,18	-0,84	-5,49
IPC-BR-M (FGV)	0,25	0,24	0,51	0,30	0,82	3,83
INCC-M (FGV)	0,28	0,21	0,63	0,34	0,97	5,83
IGP-DI (FGV)	0,01	0,10	0,20	-0,84	-0,64	-2,91
IPA-DI (FGV)	-0,11	0,03	0,00	-1,21	-1,21	-5,78
IPA-Ind. (FGV)	-0,18	0,44	0,92	-0,99	0,08	-4,01
IPA-Agro (FGV)	0,08	-1,14	-2,63	-1,87	-4,46	-10,75
IGP-10 (FGV)	0,18	0,04	0,29	-0,42	-0,13	-2,25
INPC (IBGE)	0,03	0,21	0,39	0,56	0,95	3,36
IPCA (IBGE)	0,18	0,33	0,33	0,70	1,03	3,81
IPC (IEPE)	0,04	0,94	0,68	0,30	0,98	6,32
	Out	Nov	Dez	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,18	0,20	0,25	0,63		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ DEZEMBRO/2025)

ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Jan 2026	Fev 2026	Mar 2026
Valor de alçada (R\$)	14.285,00	14.382,50	14.425,00
URC R\$	57,14	57,53	57,70
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004212	0.004188	-
UIF-RS	37,19	37,31	37,43
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	3,80
2026*	4,17
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 23/03/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Abr/2026	5.301,00	321.205	5.324,50	-	5.275,00	-
Mai/2026	5.316,00	10.255	5.320,00	-	5.360,00	-
Jun/2026	5.245,20	-	5.245,20	-	5.245,20	-
Jul/2026	5.281,304	-	5.281,304	-	5.281,304	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato =US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 23/03/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Abr/2026	14,65	227.014	14,65	-	14,65	-
Mai/2026	14,649	30.991	14,651	-	14,642	-
Jun/2026	14,531	49.215	14,563	-	14,535	-
Jul/2026	14,535	1.244.809	14,60	-	14,48	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Mai	100,23
WTI/Nova Iorque/Mai	92,35

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
24/03	5,2543	5,2553	+0,28%
23/03	5,2402	5,2407	-1,29%
20/03	5,3082	5,3092	+1,79%
19/03	5,2146	5,2156	-0,59%
18/03	5,2463	5,2468	+0,9%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO

TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,3000	5,4020
Dólar Australiano	3,2500	3,9500
Dólar Canadense	3,4000	4,1500
Euro	6,2000	6,3260
Franco Suíço	5,5000	7,1000
Libra Esterlina	6,3000	7,5000
Peso Argentino	0,0030	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CRIPTOMOEDA

24/03 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 366.570,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841
Out	31,975	25,010	6,964

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,80
2026*	1,84
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus

FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
23/03	362.632
20/03	364.703
19/03	365.477
18/03	367.418
17/03	368.388
16/03	368.735

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - FEVEREIRO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Variação (%)	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.444,63	0,58	1,09	4,67
	Normal	R 1-N	3.246,28	1,00	1,63	5,59
	Alto	R 1-A	4.357,95	1,25	1,83	5,43
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.316,23	0,37	0,77	4,95
	Normal	PP 4-N	3.178,01	1,01	1,78	5,66
	Baixo	R 8-B	2.195,54	0,26	0,58	4,50
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.757,37	0,84	1,41	5,17
	Alto	R 8-A	3.536,77	1,08	1,67	5,67
	Normal	R 16-N	2.699,69	0,80	1,38	5,23
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.600,56	0,81	1,36	5,25
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.780,46	0,51	0,99	6,07
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.500,11	0,23	0,22	4,35
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.574,14	1,01	1,76	5,57
	Alto	CAL 8-A	4.138,01	1,25	2,08	6,53
	Normal	CSL 8-N	2.737,31	0,54	1,04	4,83
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.233,76	0,63	1,14	6,44
	Normal	CSL 16-N	3.692,79	0,58	1,16	4,99
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 16-A	4.354,17	0,69	1,27	6,51
		GI	1.337,69	-0,12	0,19	2,77

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Nov./25	Dez./25	Jan./26	Fev./26	Mar./26
IPC (IEPE)	6,16	5,86	6,12	6,57	6,32
INPC (IBGE)	4,49	4,18	3,90	4,30	3,36
IPC (FIPE/USP)	4,86	3,85	3,83	3,80	3,54
IGP-DI (FGV)	0,73	-0,44	-1,20	-1,11	-2,91
IGP-M (FGV)	0,92	-0,11	-1,05	-0,91	-2,67
IPCA (IBGE)	4,68	4,46	4,26	4,44	3,81
Média do INPC e do IGP-DI	2,61	2,61	1,35	1,60	0,22

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.789,04
R\$ 1.830,23
R\$ 1.871,75
R\$ 1.945,67
R\$ 2.267,21

Cada faixa atende acategorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.
Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	786,84	1.053,69
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.

IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 16/03/2026 a 20/03/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	51,00	55,52	62,00
Boi para abate	kg vivo	10,40	11,45	12,50
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	12,86	14,00
Feijão	saco 60 kg	110,00	144,50	160,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	1,88	2,01	2,20
Milho	saco 60 kg	56,00	57,55	62,00
Soja	saco 60 kg	117,00	119,57	125,50
Suíno tipo carne	kg vivo	5,65	6,39	6,80
Trigo	saco 60 kg	54,00	56,83	59,00
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,07	11,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	23/03	24/03	25/03	26/03	27/03
Rendimento %	0,6703	0,6703	0,6702	0,6702	0,6702
Mês	Fevereiro		Março		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Contas com aniversário no dia 1

FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	23/03	24/03	25/03	26/03	27/03
Rendimento %	0,6703	0,6703	0,6702	0,6702	0,6702

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Mar/2026	9,19
Fev/2026	9,19
Jan/2026	9,19

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Mar/2026	7,72
Fev/2026	7,75
Jan/2026	7,80

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Fev/2026	1,00%
Jan/2026	1,16%
Dez/2025	1,22%

Meta: **15%** Taxa efetiva: **14,90%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial		
Período	Dias úteis	(%)
02/03 a 01/04	23	0,1207
02/02 a 01/03	19	0,1718
02/01 a 01/02	21	0,1742
02/12 a 01/01	20	0,1634
02/11 a 01/12	22	0,1758

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira	
Validade	Índice (%)
11/03 a 11/04	1,1015
11/02 a 11/03	0,9153
10/01 a 10/02	1,0716
05/12 a 05/01	0,9787
07/11 a 07/12	1,0301

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	N/A
Capital de giro (anual)	N/A
Over (anual)	14,65
CDI (anual)	14,65
CDB (30 dias)	14,65

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,02
Banco do Brasil	8,17
Banrisul	7,85
Safra	6,92
Santander	8,27
Caixa Econômica Federal	8,18
Agibank	-
Itaú Unibanco	8,41

economia

Ibovespa sobe 0,32% e fecha em 182,5 mil pontos

Dólar encerrou abaixo R\$ 5,25 após Trump suspender ataques ao Irã

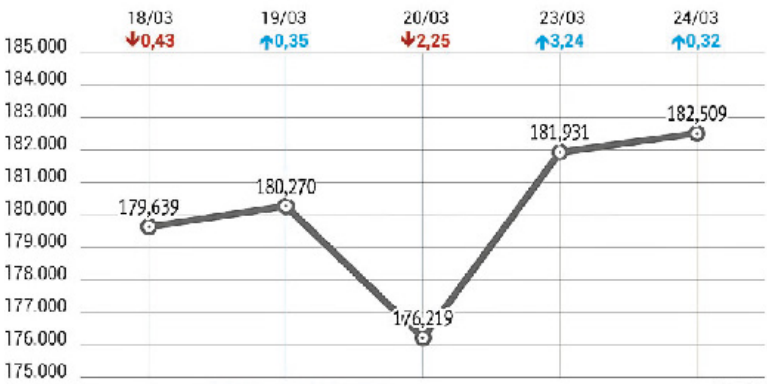
/ MERCADO FINANCEIRO

Após recuperação superior a 3% na sessão anterior - e com apenas uma ação da carteira então em baixa -, o Ibovespa lutou por novos ganhos nesta terça-feira, amparado por Vale (ON +0,79%) e Petrobras (ON +2,51%, PN +2,69%), mas foi retido pela pressão exercida pelo setor financeiro, o de maior peso no índice, cujas perdas foram moderadas até 1,29% (Banco do Brasil ON) no fechamento. Ontem, oscilou entre mínima de 179.914,53 e máxima de 182.649,10 pontos, tendo saído de abertura aos 181.931,93 pontos.

Ao fim, marcava 182.509,14 pontos, em alta de 0,32%, com giro financeiro a R\$ 25,1 bilhões, abaixo da média recente. Na semana, o Ibovespa sobe 3,57%, ainda recuando 3,33% no mês - no ano, avança 13,27%.

Depois do fechamento do índice à vista, contudo, a possibilidade de um cessar-fogo no conflito do Oriente Médio, mais uma vez ventilada, fez o petróleo virar pontualmente para baixo, e o Ibovespa futuro chegou a subir mais de um 1%. Um canal de TV israelense noticiou que um cessar-fogo de um mês será anunciado, a partir de um mecanismo que está sendo elaborado pelo enviado especial americano ao Oriente Médio, Steve

Fechamento



Volume R\$ 25,187 bilhões

Witkoff, e por Jared Kushner, genro e homem de confiança do presidente dos EUA, Donald Trump.

Antes, com o índice à vista ainda aberto, na ponta ganhadora do Ibovespa nesta terça-feira apareceram, além das ações de Petrobras - favorecidas pelo ganho então de 4,5% para o Brent em Londres, a US\$ 100,23 o barril para junho -, destaque também para os frigoríficos Minerva (+4,80%) e MBRF (+3,37%), bem como para Braskem (+3,20%) e CSN Mineração (+2,86%). No lado oposto, Azzas (-2,83%), Rumo (-1,96%), Embraer (-1,84%), Natura (-1,82%) e Localiza (-1,73%). Em Nova York, Dow Jones -0,18%, S&P 500 -0,37%, Nasdaq -0,84%.

O dólar apresentou queda fir-

me na abertura da semana e voltou a fechar abaixo de R\$ 5,25, acompanhando a onda de desvalorização da moeda norte-americana no exterior. A segunda-feira foi marcada por alívio na aversão ao risco e tombo de dois dígitos dos preços do petróleo, na esteira de declarações do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que sugerem a intenção dos EUA em não promover uma escalada na guerra com o Irã.

Depois de subir 1,79% última sexta-feira na casa de R\$ 5,30, o dólar terminou o pregão de desta segunda em baixa de 1,29%, a R\$ 5,2407, após mínima a R\$ 5,2157. A moeda norte-americana ainda acumula ganhos de 2,08 frente ao real em março.

Copom vê incerteza com guerra e deixa ritmo de cortes em aberto

/ CONJUNTURA

Diante da incerteza provocada pela guerra no Irã, a duração e a intensidade do ciclo de queda de juros serão decididas pelo Comitê de Política Monetária (Copom) ao longo do tempo, mostra ata divulgada pelo Banco Central ontem.

Sem sinalizar seus passos futuros, o colegiado do BC deixou a próxima decisão em aberto. A ideia do Copom é ter mais clareza da profundidade e da extensão do conflito no Oriente Médio antes de definir quais serão os movimentos seguintes. A próxima reunião está marcada para 28 e 29 de abril. “O Comitê estabeleceu que a magnitude e a duração do ciclo de calibração serão determinadas ao longo do tempo, à medida que novas informações forem incorporadas às suas análises”, afirmou.

“Essa decisão é compatível com o cenário atual, no qual a duração e extensão dos conflitos geopolíticos, assim como sinais mistos sobre o ritmo de desaceleração da atividade econômica e seus efeitos sobre o nível de preços, dificultam a identificação de tendências claras”, acrescentou.

O Copom iniciou na última quarta-feira o ciclo de queda de juros e reduziu a taxa básica (Selic) em 0,25 ponto percentual, de 15% para 14,75% ao ano. Em ata, ressaltou os efeitos dos juros altos sobre a atividade econômica e sobre a inflação para justificar o primeiro corte. “O comitê ana-

lisou as opções para o ritmo de início do ciclo de calibração da taxa básica de juros, concluindo que nesse momento a redução de 0,25% é a mais adequada”, afirmou. Segundo o colegiado, essa “calibração” da política de juros manteria a Selic em um nível alto o suficiente para seguir contraindo a economia, de forma a manter o compromisso de levar a inflação em direção à meta.

Esse foi o primeiro corte da Selic em quase dois anos e o primeiro da gestão de Gabriel Galípolo no Banco Central. A última queda tinha sido registrada em maio de 2024, quando Roberto Campos Neto ainda era presidente da autoridade monetária. Na ata, o Copom enfatizou que a incerteza com relação ao cenário externo se elevou consideravelmente. No dia da reunião, o barril do petróleo chegou a ultrapassar os US\$ 110. “Além do agravamento das tensões geopolíticas, novas incertezas com relação à política econômica dos Estados Unidos colaboraram para tornar esse cenário ainda mais incerto”, complementou.

Na ata, o Copom manteve o tom sobre a trajetória das contas públicas, repetindo ter convicção de que as políticas devem ser “previsíveis” e “críveis”. “Uma política fiscal que (...) contribua para a redução do prêmio de risco [rentabilidade adicional cobrada pelos investidores no Brasil] favorece a convergência da inflação à meta”, disse.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
PDG Realty SA Empreendimentos e Participacoes	1,66	+32,80%
Haga SA Industria e Comercio	2,59	+11,64%
MRS Logistica S.A.	47,65	+9,94%
Ambipar Participacoes e Empreendimentos SA	0,23	+9,52%
Bombril S.A.	1,40	+7,69%

(*) cotações p/ lote mil
(\$ ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Oncodlinicas do Brasil Servicos Medicos SA	1,960	-20,00%
Braskem S.A.	8,11	-16,39%
Nordon Industrias Metalurgicas S.A.	3,30	-15,38%
Recrusul SA	1,11	-12,60%
Banco do Estado do Rio Grande do Sul SA	17,00	-8,60%

(*) cotações por lote de mil
(\$ ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Petroleo Brasileiro SA	47,27	+2,69%
Cosan S.A.	5,32	-0,56%
Itausa SA	13,50	-0,52%
Eneva S.A.	24,98	-0,48%
Banco Bradesco SA	18,94	-0,32%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado
(N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,07%
Petrobras PN	+1,67%
Bradesco PN	+0,16%
Ambev ON	+0,89%
Petrobras ON	+1,93%
MBRF SA ON	+3,79%
Vale ON	+1,56%
Itausa PN	+0,37%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,18	-0,84	+0,72	-0,075	+0,42	+0,16	+2,74
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	+0,23	+0,13	+1,43	+2,79	+1,93	+1,78	+2,17

economia



**Visão
Empresarial**

Nathália Ceolin Vieira

Diretora de Eventos do Instituto Liberdade

Inovação em meio à instabilidade

Nesta semana, Porto Alegre se torna palco do South Summit Brazil, um dos principais eventos de inovação e empreendedorismo do País. O encontro reúne empresários, investidores e lideranças de diversas partes do mundo, criando um ambiente fértil para a troca de experiências e a formação de parcerias estratégicas. O evento evidencia uma característica marcante do Brasil: a capacidade de seus empreendedores de identificar problemas reais e construir soluções criativas, em um cenário político e econômico que poderia ser descrito como insalubre. Não faltam talento, iniciativa ou disposição para inovar.

O que falta, no entanto, não está no setor privado. Enquanto empresários se esforçam para manter suas operações eficientes e lucrativas, o ambiente institucional impõe obstáculos crescentes. A carga tributária se expande, a complexidade regulatória se intensifica e a previsibilidade se torna cada vez mais rara. A recente saída do ministro da Fazenda, após uma gestão marcada por sucessivos aumentos de tributos, ilustra uma lógica que persiste: diante de dificuldades fiscais, a resposta recorrente é ampliar a arrecadação, e não revisar a eficiência do gasto público. Segundo levantamentos recentes, houve, em média, a criação ou elevação de um tributo a cada 37 dias.

Em contraste, tive a oportunidade recente de participar de uma missão empresarial no Oriente Médio. Não faltam críticas aos regimes políticos dos países visitados, em sua maioria, autocracias com liberdades civis extremamente limitadas. Contudo, para atrair investimentos e diversificar o portfólio até então baseado na exploração de recursos escassos como óleo e gás, os governantes daqueles países entenderam que a prosperidade econômica exige estabilidade, previsibilidade e segurança jurídica.

Enquanto o Brasil discute inovação em seus palcos, ainda falta em oferecer as bases institucionais necessárias para que ela floresça de forma consistente. Ricos em todos os recursos naturais, os brasileiros não têm o mínimo: estabilidade política e segurança jurídica. Quando o ambiente de negócios se torna instável, o custo não é apenas financeiro, mas também estratégico. Investimentos deixam de acontecer, oportunidades são adiadas, o potencial empreendedor é desestimulado e os cérebros produtivos migram para regiões mais férteis.

Diante desse cenário, o ano eleitoral se apresenta não apenas como um rito democrático, mas como uma oportunidade concreta de redefinir prioridades. É o momento de exigir compromisso com estabilidade, responsabilidade fiscal e com instituições verdadeiramente alinhadas com os princípios republicanos. Cabe à sociedade escolher se continuará impondo obstáculos a quem produz ou se passará, enfim, a construir um ambiente onde inovar e empreender deixem de ser um exercício de resistência e passem a ser um caminho natural para o desenvolvimento.

A coluna Visão Empresarial é publicada neste espaço às quintas-feiras

Governo propõe subsídio de R\$ 1,20 por litro de diesel

Medida seria uma alternativa à negativa dos estados em zerar o ICMS

/ COMBUSTÍVEIS

A equipe econômica apresentou uma nova proposta aos estados para conter a alta do diesel após resistência dos governadores em zerar o Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre a importação do combustível, anunciou ontem o ministro da Fazenda, Dario Durigan.

A alternativa, apresentada prevê uma subvenção de R\$ 1,20 por litro de diesel importado, dividida entre União e estados. Pelo modelo sugerido: R\$ 0,60 seriam pagos pelo governo federal, R\$ 0,60 ficariam a cargo dos estados. “Essa linha dá uma resposta mais rápida às consequências da guerra, o efeito é mais célere, e não exige uma renúncia fiscal de ICMS, podemos ter essa contraproposta, por meio de subvenções, com efeitos mais rápidos”, disse Durigan a jornalistas.

A proposta tem caráter emergencial e deve valer até 31 de maio. Segundo o Ministério da Fazenda, o impacto fiscal total estimado é R\$ 3 bilhões, R\$ 1,5



YURI CORTEZ/AFP/JC

Iniciativa tem caráter emergencial e deve vigorar até 31 de maio

bilhão por mês.

Na semana passada, a pasta tinha informado que o gasto seria de R\$ 3 bilhões mensais, totalizando R\$ 6 bilhões. No entanto, a Fazenda corrigiu a informação nesta terça.

O governo espera uma resposta dos estados até esta sexta-feira, durante reunião do Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária), em São Paulo. Segundo Durigan, os ganhos de receitas dos estados produtores de

petróleo com a alta do combustível ajudará a compensar o impacto da subvenção.

A medida busca reduzir o impacto no preço final sem exigir renúncia direta de arrecadação por parte dos estados. A nova ajuda se soma a outra medida já anunciada pelo governo no último dia 12, que foi o subsídio de R\$ 0,32 por litro a produtores e importadores. Esse valor deve ser repassado ao consumidor final no preço do combustível.

Transportadores relatam falta do produto em postos

Francisco Conte

franciscoc@jcrs.com.br

As empresas de transporte de carga e logística do Rio Grande do Sul já sofrem com a escassez de óleo diesel para abastecer seus veículos. O presidente da Federação das Empresas de Logística e Transporte de Cargas no Rio Grande do Sul (Fetransul), Francisco Cardoso, afirma que tem recebido relatos de transportadores impactados pelo desabastecimento. “A falta de diesel em alguns pontos, especialmente em postos de “bandeira branca” e, ocasionalmente, em postos embandeirados, fazem com que o transportador fique aguardando pelo abastecimento, o que impede a realização do seu trabalho”, aponta.

Em meio à crise de desabastecimento e a elevação dos preços dos combustíveis, a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) publicou na edição extra do DOU da última sexta-feira (20), a portaria que reajusta o piso míni-

mo para o pagamento referente ao quilômetro rodado na realização do serviço de transporte rodoviário remunerado de cargas. O reajuste ocorre toda vez que a ANP registra uma variação de 5% nos preços dos combustíveis.

Desse modo, passa a vigorar o preço de mercado do combustível praticado na bomba dos postos de varejo: R\$ 7,35 por litro, referente à semana de 15/03 a 21/03 de 2026.

O valor representa uma variação acumulada de 6,67% em relação ao último reajuste da tabela de frete, publicado na Portaria SUROC nº 3/2026, quando o valor de referência adotado foi de R\$ 6,89 por litro. A nova tabela com os valores atualizados por tipo de carga e número de eixos estão disponíveis para acesso na portaria.

O presidente da Fetransul avalia que, embora a atualização dos valores seja necessária devido à alta do diesel, o foco principal deveria ser a revisão da regulação para corrigir falhas estruturais que

impactam a eficiência do transporte: “O piso é fixado de forma igual para todo o país”, diz ele. Mas Cardoso ressalta que os custos operacionais variam drasticamente. “O preço do combustível não é o mesmo em todo o Brasil e as condições das estradas onde se opera também influenciam nos custos, o que não é refletido na tabela única” explica.

A entidade divulgou um manifesto cujo conteúdo além de reforçar a importância do transporte de carga no RS, que é responsável por aproximadamente 85% da movimentação de mercadorias no Estado, também ressaltou que a entidade acompanha com atenção a implementação da Medida Provisória nº 1.343/2026, que trata do cumprimento da Política Nacional de Pisos Mínimos de Frete. A nova sistemática amplia os mecanismos de controle e fiscalização, trazendo impactos relevantes para a dinâmica operacional do setor, especialmente nas operações que envolvem subcontratação.

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

No 25º dia da guerra, Irã ataca Israel e países árabes

Ex-comandante da Guarda Revolucionária assume Conselho de Segurança

/ ORIENTE MÉDIO

O Irã lançou mísseis e drones contra Israel e países árabes do Golfo Pérsico ontem, o 25º dia da guerra no Oriente Médio, apesar das declarações da véspera do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de que há uma negociação em andamento pelo encerramento do conflito.

O regime iraniano negou qualquer conversa com autoridades americanas e disse que Trump manipulou os mercados com notícias falsas. O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, também ignorou as declarações do aliado e garantiu que os ataques contra o Irã e o Líbano serão mantidos. “Há mais por vir”, afirmou.

Na madrugada desta terça, o Irã disparou três ondas de mísseis contra Israel. Houve relatos de impactos no Norte do país, segundo autoridades israelenses. Simultaneamente, Israel bombardeou subúrbios de Beirute em busca de alvos do grupo Hezbollah, ligado ao Irã. Um ataque a um apartamento residencial na capital do Líbano matou pelo menos duas pessoas, segundo o Ministério da Saúde do país.

No Kuwait, linhas de energia foram atingidas por estilhaços de defesa aérea, o que provocou apagões. Sirenes de alerta de mísseis soaram no Bahrein. Já a Arábia Saudita relatou ter destruído 19 drones iranianos.

Ainda ontem, o Irã nomeou um ex-comandante da Guarda Re-



Forças israelenses dispararam três ondas de mísseis contra Tel Aviv

volucionária Iraniana (IRGC, pela sigla em inglês) como novo secretário do Conselho Supremo de Segurança Nacional do país, em substituição a Ali Larijani, morto em um ataque aéreo no último dia 16. A TV estatal iraniana identificou o novo secretário como Mohammad Bagher Zolghadr. Ele alcançou o posto de general de brigada na IRGC e vinha atuando como secretário do Conselho de Discernimento do Irã.

O Líbano, por sua vez, ordenou que o embaixador do Irã deixe o país. O Ministério das Relações Exteriores afirmou que o representante diplomático de Teerã no pequeno país, devastado pela guerra, deve sair até domingo, após ser declarado persona non grata. A porta-voz da chancelaria, Denise Rahme, disse à Associated Press que a embaixada iraniana ainda terá um encarregado de negócios para chefiar a missão diplomática.

O governo libanês tem criticado o Irã e acusa a IRGC de operar no Líbano ao lado do grupo militante Hezbollah, arrastando o país para mais uma guerra com Israel. O governo israelense afirma que alguns de seus ataques tiveram como alvo integrantes da IRGC que atuavam no país.

Uma agência de notícias ligada à Guarda Revolucionária do Irã informou que duas instalações do setor de energia foram atingidas por ataques aéreos. A agência Fars afirmou que um ataque atingiu a infraestrutura de gás natural em Isfahan, enquanto o outro mirou um gasoduto que abastece a usina de Khorramshahr.

Nem Israel nem os Estados Unidos reivindicaram os ataques. Também não ficou claro de imediato se os locais foram especificamente visados ou se foram danificados por ataques que atingiram outros alvos na região.

Israel diz que Exército vai ocupar o Sul do Líbano novamente

Enquanto o foco da guerra no Oriente Médio se desloca para o adiamento do ultimato de Donald Trump ao Irã, em outra frente Israel anunciou que irá ocupar militarmente o sul do Líbano mais uma vez, algo que fez de 1982 a 2000.

“As Forças de Defesa de Israel irão controlar as pontes remanescentes e a zona de segurança até o rio Litani”, disse o ministro Israel Katz (Defesa) nesta terça-feira, colocando em palavras o que a prática no campo de batalha já desenhava. “As cinco pontes usadas pelo Hezbollah foram destruídas” sobre o Litani, disse Katz. O rio marca o limite da zona de exclusão que havia sido consagrada pela resolução 1701 da ONU, que tratou do cessar-fogo da guerra de 2006 entre o grupo pró-Irã libanês e o Estado judeu.

Isso gera temores no Líbano de uma anexação definitiva por parte do vizinho, como defendem abertamente os partidos de direita

religiosa que integram a coalizão de Benjamin Netanyahu, advogados da ideia de um Grande Israel.

O território tem 850 km² e, no ponto mais ao norte, fica a 30 km de Israel. Na trégua estabelecida em 2024 entre os rivais após o Hezbollah atacar Israel em apoio ao Hamas na guerra pela Faixa de Gaza disparada pelos terroristas palestinos um ano antes, a área deveria ficar sob controle do Líbano.

Na prática, isso nunca aconteceu plenamente. O governo libanês quer retirar o controle militar histórico que o Hezbollah tem na região, mas não dispõe de força suficiente. E Israel, que deveria ter se retirado, manteve cinco pontos de controle e inúmeros ataques a posições rivais desde o cessar-fogo.

Com a guerra declarada pelo Estado judeu e os Estados Unidos contra o Irã, no dia 28 de fevereiro, a situação desandou. Após titubear, o Hezbollah passou a lançar foguetes e drones contra os israelenses.

Nasa investirá US\$ 20 bilhões em base na Lua

/ MISSÃO ESPACIAL

A Nasa está cancelando os planos de implantar uma estação espacial na órbita lunar e, em vez disso, usará seus componentes para construir uma base de US\$ 20 bilhões na superfície da Lua nos próximos sete anos, disse o novo chefe da agência espacial dos Estados Unidos, Jared Isaacman.

Isaacman, que tomou posse na agência em dezembro, fez o anúncio na abertura de um evento de um dia inteiro na sede da Nasa em Washington, no qual delineou uma série de mudanças que está fazendo no principal programa lu-

nar da agência, o Artemis. “Não deve ser surpresa para ninguém o fato de estarmos interrompendo o Gateway em sua forma atual e nos concentrando na infraestrutura que suporta operações sustentadas na superfície lunar”, disse.

A estação Lunar Gateway, em grande parte já construída com as empreiteiras Northrop Grumman e Vantor, antiga Maxar, foi projetada para ser uma estação espacial estacionada em uma órbita lunar. Reaproveitar a nave para uma base na superfície lunar não é simples.

“Apesar de alguns dos desafios reais de hardware e cromo-

grama, podemos reutilizar equipamentos e compromissos de parceiros internacionais para apoiar a superfície e outros objetivos do programa”, disse Isaacman.

A Lunar Gateway foi projetada para servir tanto como plataforma de pesquisa quanto como estação de transferência que os astronautas usariam para embarcar nos veículos de pouso lunar antes de descer à superfície lunar.

As mudanças impostas por Isaacman ao principal programa lunar dos EUA nas últimas semanas estão reformulando contratos no valor de bilhões de dólares no âmbito da iniciativa Artemis.





Pensar a cidade

Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.

jornaldocomercio.com/colunas/pensar-a-cidade



Comunidade de Alvorada terá intervenções urbanas

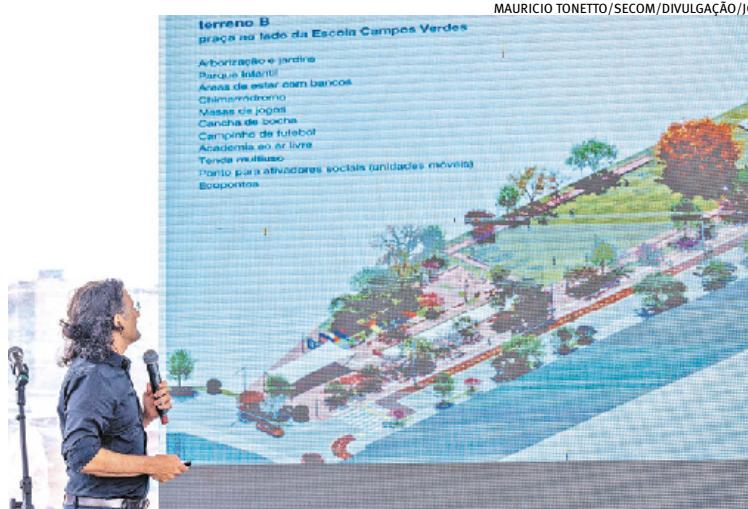
Medida integra o Programa RS Seguro COMunidade, do governo gaúcho

O bairro Umbu, em Alvorada, receberá obras com investimento do governo do Estado para a execução do Projeto Urbanístico Integrado Umbu. O propósito é transformar a realidade local, marcada pela violência e vulnerabilidade socioeconômica, por meio da oferta de serviços públicos e destaque para intervenções de urbanismo social construídas em conjunto com os moradores.

A intervenção integra o Programa RS Seguro COMunidade, que integra as ações do Programa RS Seguro e o lançamento foi realizado na quinta-feira, 19, no território, com a presença do governador Eduardo Leite e do prefeito de Alvorada, Douglas Martello.

O Estado está investindo R\$ 51,6 milhões no PUI Umbu, que envolve construções em cinco endereços no bairro, com obras como implantação de praças, parques, quadras, prédios multifuncionais, melhorias na pavimentação e iluminação pública. Também receberão obras pelo mesmo projeto comunidades nos bairros Rubem Berta e Santa Tereza, ambos em Porto Alegre, somando os três investimentos de cerca de R\$ 180 milhões.

A definição das melhorias e dos locais onde elas serão instaladas contou com a participação direta da comunidade. Também está previsto um investimento de cerca de R\$ 30 milhões para a instalação de um complexo



O arquiteto Fabiano José Arcádio Sobreira apresentou o projeto

de segurança no bairro Umbu. As informações são do portal do governo e da prefeitura de Alvorada.

Os Projetos Urbanísticos Integrados têm como foco a requalificação de espaços urbanos e fazem parte do eixo social e preventivo do programa RS Seguro, cujo objetivo é reduzir os principais indicadores criminais por meio da focalização territorial, priorizando os municípios com os maiores índices de violência. As ações incluem melhorias de infraestrutura, criação e revitalização de áreas de convivência, além da implantação de equipamentos públicos voltados a atividades comunitárias, culturais e esportivas.

A assessoria técnica para a escolha dos projetos foi realizada pelo IAB-RS, que também organizou o concurso nacional de

arquitetura. No lançamento do dia 19, o projeto foi apresentado pelo arquiteto Fabiano José Arcádio Sobreira, sócio do escritório vencedor (Ateliê Coletivo de Projetos, de Brasília). Estiveram presentes na cerimônia, representando o IAB-RS, a presidente Jéssica Neves e o conselheiro superior Tiago Holzmann.

Além destes territórios, outras 14 comunidades priorizadas serão atendidas por projetos urbanísticos comunitários, de menor porte, construídos também com a participação dos moradores, em cooperação técnica com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Para estes, exemplos das intervenções são qualificação das vias públicas, melhoria do sistema de saneamento, revitalização e ampliação de praças e parques.

Homenagem a servidor une vereadores na Câmara da Capital

Os embates na tribuna e fora dela são acirrados entre a base governista e a oposição na Câmara de Vereadores de Porto Alegre. As votações do Plano Diretor expõem ainda mais o cenário acirrado. Mas uma trégua foi estabelecida nesta segunda-feira para uma homenagem que uniu rivais políticos.

O responsável por tal feito é Luiz Afonso de Melo Peres, o Diretor Legislativo da Casa do Povo da Capital gaúcha. Pelos seus 47 anos de trabalho prestados, completados em 21 de março, o servidor recebeu flores, palavras de carinho e aplausos dentro do plenário.

Luiz Afonso ficou conhecido por muito tempo como “37”, como se fosse um vereador a mais na casa - referência anterior a 2024, quando o parlamento porto-alegrense tinha 36 representantes. Não importa o espectro político ou a bandeira partidária, não tem presidência da Câmara

que abra mão de tê-lo ao lado na condução das sessões.

Embora algumas vezes já tenha falado em aposentadoria (o JC tem um registro de 2013!), ele cede e permanece um ano mais. Mais recentemente, mudou de ideia. Também em entrevista ao JC (em 2024), confessou o desejo de permanecer na Casa pelo menos até 2029, quando completará 50 anos de Câmara e 20 na Diretoria Legislativa.

Em 2026, o trabalho, além da missão profissional, tem uma motivação a mais: acompanhar a votação do Plano Diretor, assunto que, de tanto que gosta, virou tema de estudos.

Para conhecer um pouco mais sobre Luiz Afonso Peres, a Coluna indica a leitura da entrevista com o título “A Câmara é minha vida”, publicada há dois anos pelo jornal. Acesse o link pelo Qr Code ao lado ou no site do jornal.



Luiz Afonso de Melo Peres ao centro, com o buquê de flores

Coluna Pensar a cidade completa mais um ano de circulação

Em maio de 2019 fiz a cobertura de um debate sobre planejamento urbano em Porto Alegre. O Plano Diretor da Capital, que naquele momento já completava seus dez anos desde a última revisão, prazo estabelecido pelo Estatuto da Cidade para uma nova atualização, ainda não tinha despontado na prefeitura. Àquela altura eu já havia estudado sobre planejamento urbano e a participação da sociedade na elaboração das políticas públicas,

também tinha feito algumas entrevistas sobre o assunto. Decidi, então, que acompanharia a revisão do Plano Diretor desde o seu início, com o propósito de comunicar e estabelecer uma espécie de memória deste processo. O Jornal do Comércio, onde eu já atuava como repórter de política, acolheu a ideia. O pontapé inicial da prefeitura foi dado poucos meses depois, mas suspenso em menos de um ano com a chegada da pandemia de Covid-19, em março de 2020. Foi neste mesmo mês, na semana do aniversário de Porto Alegre, que foi publicada a primeira Coluna Pensar a cidade

no Jornal do Comércio. O propósito inicial, de cobrir a revisão do Plano Diretor, se mantém, especialmente neste momento em que a proposta da prefeitura está em debate na Câmara Municipal. Em seis anos de conteúdos semanais, tratamos de muitos assuntos que “cabem na cidade”. Planejamento, saneamento, mobilidade, habitação, patrimônio, investimentos privados e públicos, natureza, preservação, prevenção... e tantos temas quanto couber em cada canto do lugar onde vivemos. Concluo, como tenho feito nestes anos todos, renovando o convite para pensar a cidade.

Prefeitura lança edital de ocupação da Usina do Gasômetro

Estará aberto de 26 de março a 30 de junho o edital para a seleção de iniciativas interessadas em ocupar os espaços culturais da Usina do Gasômetro, em Porto Alegre. O documento com as informações está publicado no Diário Oficial de ontem e pode ser acessado na página da Coluna, no site do JC. As informações e a realização são da Secretaria Municipal da Cultura. Os espaços contemplados no edital são a nave principal; mezanino, ideal para

eventos; entrada principal, destinada a recepções e atividades de integração; e o Teatro Elis Regina, voltado a apresentações artísticas. Podem ser inscritos projetos de caráter artístico, cultural, econômico e turístico, dentro dos seguintes eixos temáticos: arte e patrimônio cultural; inovação e criatividade; memória, identidade e território; meio ambiente e sustentabilidade; e gênero, diversidade e inclusão.

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

Moraes autoriza domiciliar para Bolsonaro por 90 dias

Prazo terá início a partir da alta do ex-presidente, internado em Brasília

/ JUSTIÇA

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) volte a cumprir pena em prisão domiciliar por 90 dias para a recuperação de uma broncopneumonia. Após esse período, Moraes vai reanalisar os requisitos para a permanência ou não da prisão domiciliar.

O pedido vinha sendo feito pela defesa desde antes do cumprimento definitivo da pena por tentativa de golpe de Estado, em novembro passado. O procurador-geral da República, Paulo Gonet, se manifestou pela concessão do pedido na segunda em razão da saúde do ex-presidente, que completou 71 anos no sábado e ficou internado na Unidade de Te-

rapia Intensiva (UTI) com broncopneumonia bacteriana nos dois pulmões a partir de 13 de março.

Além disso, Bolsonaro precisará utilizar tornozeleira eletrônica e estará proibido de utilizar smartphones, celulares, telefones ou outros meios de comunicação, mesmo que por meio de terceiros. O ex-presidente também não poderá utilizar redes sociais e gravar vídeos ou áudios.

O ministro frisou que se houver descumprimento de qualquer medida, o benefício será revogado. “O descumprimento das regras da prisão domiciliar humanitária temporária ou de qualquer uma das medidas cautelares implicará na sua revogação e ao retorno imediato ao regime fechado ou, se necessário for, ao hospital penitenciário”, afirmou na decisão.

Moraes atendeu à manifesta-

ção da Procuradoria-Geral da República (PGR), que se posicionou a favor da flexibilização de regime em razão do quadro de saúde do ex-presidente. Bolsonaro passou mal e foi internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital particular da capital para tratar de uma pneumonia decorrente de broncoaspiração.

Bolsonaro foi levado a um hospital em Brasília em 13 de março depois de passar mal em sua cela na Papudinha, batalhão da Polícia Militar ao lado do Complexo Penitenciário da Papuda, onde ele está preso desde 15 de janeiro.

O ex-presidente chegou à unidade com febre alta, queda da saturação de oxigênio, sudorese e calafrios. Segundo os médicos, essa é a pneumonia mais grave dentre as últimas três que ele teve.

Kassab se reúne com Leite e Caiado após Ratinho Jr desistir



Presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab declarou ontem que até o final deste mês de março o partido definirá qual governador será o seu candidato à Presidência da República: se será o gaúcho Eduardo Leite ou o goiano Ronaldo Caiado.

A declaração foi dada no início da tarde, durante o evento de filiação da apresentadora Silvia Abravanel, do SBT, na sede do partido, no centro da capital paulista. Ela disputará uma cadeira na Câmara dos Deputados pelo PSD. Antes do evento, Kassab recebeu Caiado para um café em sua casa, no Jardim Paulistano, zona oeste da cidade.

“Ele só manifestou a sua disposição, a sua motivação em ser candidato, o que é muito bom”, declarou o presidente do PSD.

Nesta segunda-feira, o governador do Paraná, Ratinho Junior, anunciou sua desistência em concorrer ao Planalto. Até o momento, ele era apontado internamente como o favorito para disputar o cargo.

Kassab disse que não houve surpresa no gesto e que a decisão

foi tomada “por motivos familiares, questões locais de política”. O anúncio foi feito após o PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, anunciar apoio à candidatura do senador Sergio Moro ao governo estadual, deixando a sucessão de Ratinho ameaçada no Paraná.

Hoje, Kassab também se reunirá com Eduardo Leite em São Paulo para discutir o interesse dele em ser o presidenciável do partido e que a decisão será anunciada em breve. “Possivelmente até o final do mês. Possível até mesmo antes”, declarou Kassab.

Pelo fato de Caiado e Leite se-



Gilberto Kassab encaminha as articulações para definir candidato

rem governadores, os dois têm até o dia 4 de abril, prazo da Justiça Eleitoral para deixar os respectivos cargos caso queiram concorrer à Presidência.

O presidente do partido evitou falar sobre conversas para a vice e disse que ainda não houve negociações com outros partidos. “Eu trabalhei muito no Brasil para acabar com as coligações proporcionais e tenho trabalhado para acabar também com as coligações majoritárias. Porque as coligações são uma jabuticaba da política brasileira. Eu acho estranho o partido existir só na hora da eleição para apoiar outro.”

“Então nosso foco é interno. Depois de definir o candidato, vamos avaliar as circunstâncias, os outros candidatos, para definir o melhor perfil de vice”, acrescentou.

Questionado sobre a decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), de conceder prisão domiciliar a Jair Bolsonaro, Kassab disse ter ficado contente.

“Fico muito feliz. Ele estava com problemas graves, e acho que foi uma decisão muito adequada. Cumprimento o Supremo Tribunal Federal. Eu mesmo estava defendendo que isso acontecesse o mais rápido possível.”



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br



EDGAR LISBOA/ESPECIAL/JC

PL se reorganiza e aposta em Moro

Em uma semana esvaziada de votações presenciais no Congresso, o PL ocupou o espaço político com um gesto estratégico: a filiação do senador Sérgio Moro e da deputada Rosângela Moro, consolidando o ex-juiz como pré-candidato ao governo do Paraná. O ato, realizado em Brasília, reuniu lideranças nacionais e sinalizou mais do que uma simples filiação: foi um movimento de reposicionamento para 2026.

A disputa já começou

O ambiente era de campanha antecipada. Discursos, palavras de ordem e a presença de parlamentares e oradores deram o tom de que a disputa já começou, e com narrativa bem definida.

Discurso de confronto e projeto nacional

O senador Flávio Bolsonaro (PL) assumiu o protagonismo ao reforçar o discurso de oposição ao governo federal e ao enquadrar a eleição como um embate direto de projetos. Em tom combativo, voltou a criticar a política econômica e de segurança pública da atual gestão e, defendeu um Estado mais enxuto, com redução de impostos e fortalecimento das forças policiais.

Peso simbólico da disputa

Ao apresentar Moro como peça-chave da estratégia, Flávio deixou claro o objetivo do partido: transformar o Paraná em vitrine de um projeto nacional. Para ele, a eleição “será decisiva para os próximos 40 ou 50 anos”, numa tentativa de ampliar o peso simbólico da disputa.

Moro: segurança, justiça e palanque

Já Sérgio Moro adotou uma linha igualmente dura, especialmente na área de segurança pública. Criticou o que chamou de postura leniente do governo com o crime e defendeu mudança de rumo no País. Ao mesmo tempo, sinalizou alinhamento total com o bolsonarismo, ao mencionar a situação do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), classificando-a como “questão de justiça”.

Referência administrativa

Sérgio Moro também destacou a necessidade de reorganizar o Senado e prometeu transformar o Paraná em referência administrativa, dando continuidade ao que considera acertos da gestão atual e avançando em eficiência.

Osmar Terra e o simbolismo da união

Para o deputado Osmar Terra, o ato teve um peso que vai além da política local. Em conversa com a coluna **Repórter Brasília**, ele classificou o movimento como “simbólico”, comparando-o ao sentimento de indignação que impulsionou a eleição de Jair Bolsonaro em 2018.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.

in @ f www.sko.com.br | 51 3342.9323

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

política

Aprovado reajuste de 5,4% para professores

Cpers pedia aumento também para demais funcionários da educação

/ ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Marcus Meneghetti
marcusv@jcrs.com.br

Os deputados estaduais aprovaram o reajuste de 5,4% para professores da rede pública estadual na sessão de ontem na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. A categoria, representada pelo Cpers Sindicato, reivindicava o percentual não só para os professores, mas para todos os profissionais da educação (como merendeiras, zeladores, secretárias, além de aposentados sem paridade).

O líder da oposição, deputado estadual Miguel Rossetto (PT), apresentou uma emenda ao projeto - estendendo o benefício para todos os profissionais da educa-

ção. Conforme o parlamentar, o texto estendia o benefício para 53 mil trabalhadores e aposentados, o que custaria em torno de R\$ 200 milhões.

“O projeto encaminhado pelo governo Eduardo Leite (PSD) à Assembleia deixa de fora 53 mil trabalhadores da educação. Esses trabalhadores não receberão o reajuste de 5,4%. Uns porque não recebem nenhum percentual, outros porque a parcela de irredutibilidade tira o reajuste. A nossa emenda propõe que todos recebam reajuste de 5,4%”, detalhou Rossetto.

A parcela de irredutibilidade foi criada durante a primeira gestão de Eduardo Leite, na época da reforma do plano de carreira do magistério em 2020, que retirou uma série de gratificações da carreira. Para que o

salário dos trabalhadores não diminuísse - o que é inconstitucional - o governo criou a parcela de irredutibilidade para compensar as perdas com a extinção de benefícios.

Por exemplo, se o professor perdeu 20% do salário com o fim das gratificações, ele passou a receber uma parcela adicional de 20% a mais no seu salário. Segundo a deputada estadual e professora Sofia Cavedon (PT), 123 mil profissionais da educação passaram a receber a parcela de irredutibilidade a partir de 2020. Hoje 17 mil servidores ainda recebem algum percentual de irredutibilidade.

O problema é que, na prática, esse subterfúgio congelou o salário dos professores, porque as parcelas absorvem os aumentos concedidos após a reforma. Isso significa que, quando os 17 mil trabalhadores que ainda recebem a parcela de irredutibilidade receberem os 5,4% de reajuste aprovados ontem, eles também vão sofrer uma diminuição de 5,4% na parcela. Os servidores só passam a receber reajustes de fato, após a parcela ser zerada. Cerca de 106 mil servidores já tiveram as parcelas extintas nos últimos 5 anos.

O líder do governo, Frederico Antunes (PP), foi um dos poucos parlamentares do governo que subiu a tribuna. Ele defendeu que, apesar de o ex-governador Tarso Genro (PT, 2011-2014) ter criado o piso do magistério quando era Ministro da Educação, foi apenas no governo Leite que ele passou a ser pago sem completivos.

“O governo tem conseguido pagar o piso do magistério nos últimos anos sem completivo...”, Antunes mencionou na tribuna, o que desencadeou uma série de protestos nas galerias cheias de professores e aposentados da categoria.

Diante disso, o líder do governo fez uma provocação aos deputados da oposição e aos representantes do Cpers. “Se o governo não paga o piso, digam. Que (os deputados da oposição) subam aqui e digam que o governo do Estado não paga o piso do magistério.” Antunes também citou os avanços na educação, como por exemplo o aumento de 40% das escolas de turno integral.

Com a aprovação do reajuste de 5,4%, o Estado deve desembolsar R\$ 424 milhões ao ano. O projeto foi aprovado por unanimidade, com 44 votos favoráveis.

Pedro Simon e Gabriel Souza recebem medalhas em meio à divisão no MDB

LUCAS KLOSS/ALRS/JC



Mérito Farroupilha foi entregue em solenidade no Parlamento gaúcho

/ HOMENAGEM

No dia em que o MDB completa 60 anos, o Salão Júlio de Castilhos da Assembleia Legislativa ficou lotado antes da sessão de ontem para a entrega da Medalha do Mérito Farroupilha ao vice-governador Gabriel Souza (MDB). Na mesma sessão, o ex-senador Pedro Simon (MDB) recebeu a medalha da 56ª Legislatura.

O fato de os dois terem recebido a honraria, lado a lado, foi interpretado por muitos emedebistas como um esforço para unificar o partido em torno da pré-candidatura de Gabriel Souza ao governo do Estado.

O MDB gaúcho passa por uma divisão em relação a eleição de outubro de 2026. A sigla - com atividade mais longa ininterruptamente no Brasil - possui uma ala mais à direita, que gostaria de apoiar a candidatura à presidência da República do senador Flávio Bolsonaro (PL).

Alguns membros desse grupo avaliam, inclusive, que o prefeito de Porto Alegre Sebastião Melo (MDB) deveria ser o candidato ao Piratini na eleição de 2026. Em entrevista ao **Jornal do Comércio**, Melo garantiu que vai concluir o segundo mandato à frente do paço municipal.

Por outro lado, outra ala do partido defende a candidatura de Gabriel Souza, como sucessor do governador Eduardo Leite (PSD).

Secretário Juvir Costella deve depor hoje na CPI dos Pedágios

/ INVESTIGAÇÃO

Após conseguir uma liminar na Justiça nesta segunda-feira suspendendo a sua convocação para comparecer à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga as concessões rodoviárias no Rio Grande do Sul, o secretário estadual de Logística e Infraestrutura, Juvir Costella (MDB), deve depor hoje no colegia-

Também defendem o apoio a um candidato presidencial da chamada terceira via. Após o governador do Paraná Ratinho Júnior (PSD) desistir da disputa interna no seu partido, Leite ficou mais próximo de ser o nome escolhido para representar a legenda de Centro na corrida presidencial de 2026.

Ao receber a Medalha do Mérito Farroupilha, Gabriel Souza disse estar honrado de receber a comenda na mesma ocasião que Simon. E complementou: “Tenho muito orgulho do meu partido, apesar de eventualmente ter divergências, o que é normal e salutar para qualquer partido.”

O senador Pedro Simon lembrou a história do MDB gaúcho no enfrentamento da ditadura militar brasileira (1964-1985). “Fizemos história lutando contra a ditadura.”

Ele também disse que, hoje, a atuação do partido deve continuar combatendo grupos com interesses próprios. Contudo, não citou nomes.

“Estão querendo transformar a democracia num regime para eles. O MDB está presente, porque não pode deixar o Brasil cair na mão de alguém que não sabe o que quer, que não tem projeto para o Brasil”, disse Simon diante das lideranças do MDB.

Em entrevista ao **JC** em 2025, Simon sugeriu que Gabriel Souza e Melo deveriam trabalhar juntos na eleição para o governo do Estado.

do da Assembleia Legislativa.

A data foi uma sugestão do próprio secretário. O presidente da CPI dos Pedágios, deputado estadual Papparico Bacchi (PL), enviou nesta terça-feira um ofício a Costella confirmando a data. “Comunico o acolhimento do pedido para comparecimento perante este colegiado no dia 25 de março de 2026, às 16h”, menciona o presidente da CPI no texto.





Espaço Vital

Marco Antonio Birnfeld
123@espacovital.com.br



ROMANCE FORENSE

Quando os taxistas falam mal do STF...

Procuradora do Estado de Minas Gerais e professora titular de Direito Constitucional da PUC de Minas, Cármen Lúcia Antunes Rocha (nascida em 19.04.1954) tomou posse como ministra do STF em 21 de junho de 2006. Nomeada por Lula, ocupou a vaga deixada pelo gaúcho Nelson Jobim, aposentado três meses antes.

Quase nove anos depois da posse, era exatamente 13 de maio de 2015 quando a ministra Cármen pegou um táxi no aeroporto do Galeão, para ir ao centro do Rio de Janeiro, onde participaria de um seminário. Ao entrar no carro, o taxista questionou-a se alguém já havia dito que “a senhora se parece com aquela ministra do Supremo”. A história real tem, como fonte primária o cronista político Ricardo Corrêa,

do jornal O Estado de S. Paulo.

Cármen Lúcia, na ocasião, fingiu não ser a própria. No percurso, o condutor foi “falando mal, até”. A conclusão da ministra foi a de que, ao contrário de 1975 - ano em que ela entrou na faculdade de Direito -, as pessoas naquele 2015 já começavam a prestar mais atenção no Judiciário.

Dez anos e dez meses depois, era 10 de fevereiro de 2026, quando Cármen Lúcia voltou a falar sobre os taxistas, dessa vez em um quadro dramático para o STF. Foi em uma reunião “fechada”, mas “vazada”, em que os ministros tentaram achar uma solução para que Dias Toffoli deixasse a relatoria do caso Master.

As transcrições das conversas, reveladas pelo site Poder 360,

mostraram que a ministra Cármen era a mais preocupada. Duas de suas frases foram reveladoras: “Todo taxista que eu pego fala mal do STF”. E “a população está contra o Supremo” - desabafou.

Cármen Lúcia deve ter entendido bem o recado dos taxistas que a conduziram de 2015 até agora. A pesquisa divulgada na última sexta-feira (20) claramente demonstra que a desconfiança com o STF chega a 60%, após o caso Master.

Dentre as 2.090 pessoas adultas ouvidas, 1.381 (66%) opinaram “haver envolvimento direto de ministros do STF”. E o impeachment imediato de Dias Toffoli é pretendido por 49%. Quando o leitor do Espaço Vital pegar um táxi, ou embarcar em um Uber, pode até conferir...

Aposentadorias desonestas

Levantamento feito pelo gl - o principal portal de notícias do Grupo Globo - identificou ao menos 40 magistrados brasileiros erradamente punidos com aposentadoria compulsória em processos concluídos pelo CNJ a partir de 2019, já sob a vigência da reforma da Previdência. Segundo entendimento do ministro Flávio Dino, do STF, esses casos já deveriam ter resultado na per-

da dos cargos, sem proventos.

Em decisão do último dia 16 - conforme já revelado com detalhes pelo Espaço Vital - Dino afirmou que aquela “punição” deixou de ser válida com a mudança constitucional. Assim, desde então, infrações graves deveriam ter levado à perda do cargo, e não à aposentadoria compulsória.

Os aludidos 40 magistrados

foram punidos pelas seguintes acusações: assédio sexual, corrupção passiva, favorecimento de familiares, negligência, parcialidade, venda de sentença ou acórdão, violência doméstica e “rachadinha”. Esta última é um esquema ilegal em que magistrados exigem a devolução de parte do salário de funcionários contratados para seus gabinetes.

O sonho de economizar R\$ 186 bi

O Brasil poderia economizar R\$ 186,4 bilhões em uma década, se adotasse regras rígidas para limitar os supersalários no serviço público, especialmente nas carreiras jurídicas. A conclusão é do estudo “Comparação Remuneratória Internacional”, dirigida pelo pesquisador Sérgio Guedes Reis. A encomenda foi do instituto brasileiro República.org - que não tem fins lucrativos, é apolítico e apoia a modernização do Estado.

A tabulação mostra que os rendimentos pagos a magistrados, membros do Ministério Público, advogados públicos e defensores estão entre os mais altos do mundo. Frequentemente ultrapassam o teto constitucional (R\$ 46,3 mil mensais).

Os números comparam nosso País com outros dez: EUA, Reino Unido, Alemanha, França, Chile,

Colômbia, Portugal, Itália, México e Argentina. Em todos esses, as remunerações são inferiores às do Brasil.

► Dentre 22.347 juizes, desembargadores e pensionistas brasileiros, 86,3% deles receberam acima do teto em 2025.

► Em situações extremas, 637 integrantes da carreira receberam mais de R\$ 2 milhões no ano. E a partir da análise de 25,9 mil contracheques de diferentes carreiras jurídicas, 67 mil servidores também foram pagos acima do teto em 2025. O gasto com valores que extrapolam o limite constitucional chegou a R\$ 24,3 bilhões.

► Os pagamentos além do limite somaram R\$ 12,6 bilhões no ano. A remuneração média de cada um desses foi de R\$ 1,085 milhão. A cifra equivale a R\$ 90.416 por mês - quase o dobro do teto.

Mata-leão salvador

O ministro do STJ Mauro Campbell imobilizou um passageiro em surto, durante um voo da Latam, de Manaus para Guarulhos, na quinta-feira (19), após o homem tentar abrir a porta da aeronave. A salvação foi um golpe de jiu-jitsu conhecido como mata-leão (chave de pescoço) para imobilização.

Durante a viagem, o homem apresentou comportamento descontrolado, ameaçando os passageiros. Afirmava que mataria todos e se jogaria do avião. A si-

tução gerou pânico, com risco à segurança da aeronave. A tripulação interveio, mas sem êxito: o passageiro seguia incontável.

Com conhecimento em artes marciais, o ministro Campbell aproximou-se por trás do ameaçador, aplicando o golpe. Em seguida, os comissários amarraram o passageiro. Cinquenta minutos após, a aeronave pousou no destino, sem outros incidentes. O homem foi entregue à PF para as providências cabíveis.

Prisão em ‘Sala de Estado-Maior’

A sala do título aí acima é um local de custódia diferenciado. Destina-se - segundo o artigo 7º, inciso V, da Lei nº 8.906/1994 - ao recolhimento de advogado(a) que for preso(a) antes de uma condenação com trânsito em julgado. Diferente de uma cela comum, tal sala é definida como uma dependência, geralmente em unidades militares, que oferece condições

dignas de higiene e conforto. Sem grades - e com janela(s)...

É o caso da advogada gaúcha Francismara Vasconcelos Machado (OAB/RS nº 75.917). Ela teve o diferenciamento concedido pelo desembargador Jayme Weingartner Neto, da 4ª Câmara Criminal do TJRS, em habeas corpus criminal. (Processo nº 5073443-78.2026.8.21.7000).

Outros detalhes do caso

Francismara Vasconcellos Machado, 50 de idade atual, foi condenada como a mandante do assassinato de seu marido, Mateus Pereira Campos, um motorista de aplicativo. O crime ocorreu em setembro de 2019, na cidade de Campestre da Serra (RS). Ela havia fugido para Portugal em 2023 e não se fez presente no julgamento, em agosto de 2025. Na ocasião, o Tribunal do Júri

da comarca de Vacaria a condenou a 25 anos de prisão. O regime inicial é o fechado. O executor do crime também foi condenado.

Como alvo de um mandado de captura internacional, a advogada foi detida pelas autoridades portuguesas em 26 de agosto de 2025, na cidade de Porto, e ali segue no cárcere. O procedimento de extradição para o Brasil está em tramitação.

De Rondônia para a Capital: a busca por um transplante

Natural de Porto Velho, no Norte do País, nutricionista mora há cinco anos em Porto Alegre, de onde não pretende sair tão cedo

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

A pandemia de Covid-19 estava no auge em dezembro de 2020. Pouco mais de um ano após a confirmação do primeiro caso da doença na China, o Brasil ainda atravessava o lockdown e o medo de um vírus pouco conhecido e cujas vacinas estavam começando a receber autorização para o uso emergencial. Nesse cenário, a nutricionista Amanda Sudário, hoje com 34 anos, enfrentava uma outra batalha pessoal em Porto Velho, capital de Rondônia: a busca por um transplante de rim devido a um problema renal crônico.

Foi justamente esse o motivo que a fez cruzar o Brasil de Norte a Sul e se estabelecer em Porto Alegre, uma capital que está cerca de 3 mil quilômetros distante de sua cidade natal. E onde mora atualmente.

“A Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre é vista como um centro de referência em transplantes, principalmente o renal. E eu saí de Porto Velho para pleitear um transplante aqui. Vim em dezembro de 2020, comecei a fazer hemodiálise e entrei na fila para transplantar”, conta Amanda, que também afirma que o Rio Grande do Sul é destino de muitos conterrâneos que buscam tratamento de saúde.

Foi em 2022 que o procedimento pôde ser realizado. E, mesmo após a sua realização, ela escolheu chamar o Pampa gaúcho de casa. Nesse meio tempo, Amanda passou um período em Rondônia, em 2024, mas, “por conta da precariedade do sistema de saúde rondoniense”, conta que precisou retornar. Mas, quando esteve por lá, sentiu falta do que já tinha vivido por aqui.

“Quando eu fui para Rondônia, eu fiquei pensando ‘meu

Deus, que diferença, que saudade que eu tenho do Rio Grande do Sul, que saudade de Porto Alegre’. Eu amo essa cidade, ela me acolheu muito bem e me sinto em casa. Aqui é a minha casa. Apesar de eu amar o Norte, a comida e a cultura de lá, aqui me sinto muito em casa. É o meu lar pelo acolhimento, pelas pessoas e tudo mais”, avalia.

Justamente na questão do acolhimento, foi um dos pontos que mais a surpreendeu. Afinal, conforme conta, “o Estado tinha uma fama de ser muito fechado, das pessoas não serem muito abertas”. Esse pode até ser o imaginário do gaúcho, mas distante do pensamento coletivo e próximo da realidade, foi a receptividade que a nutricionista encontrou.

“Não tenho nenhuma lembrança de alguma experiência negativa em nenhum sentido com Porto Alegre. Sempre fui muito bem acolhida, inclusive nos serviços e restaurantes. Encontrei pessoas muito queridas. Fui muito bem recebida também pela equipe da Santa Casa, pelas técnicas de enfermagem, pelos médicos, os pacientes que estavam comigo e até mesmo as nutricionistas que conheço hoje, no co-working em que trabalho”, relembra.

Perfil

Nome: Amanda Sudário

Local de origem: Porto Velho, Rondônia

Ano que chegou: 2020

Local preferido na cidade: Parque Moinhos de Vento (Parcão)

Comida preferida: Churrasco

Cena cultural preferida: Semana Farroupilha

Clube da Capital: Grêmio



Amanda Sudário encontra no Parque Moinhos de Vento, o Parcão, a paz para o seu dia a dia

Carreira foi consolidada a quase 3 mil km de casa

Na nutrição, foi justamente em nefrologia que Amanda se especializou, buscando atuar na preservação renal de seus pacientes. E sua residência em Porto Alegre foi essencial para o sucesso profissional. Afinal, embora não tenha realizado seus estudos aqui, foi na bicentenária capital dos gaúchos que ela viu a carreira alavancar.

Quem também está tendo sucesso no campo profissional são os outros membros da sua família. Inicialmente, a acompanhou na mudança sua irmã e, alguns meses depois, seu marido. Os pais, aposentados, quando se viram sozinhos em Rondônia, também decidiram embarcar para o solo gaúcho.

“Quando voltei a Porto Velho, minha irmã não voltou. Ela é dentista e construiu a carreira dela aqui. Hoje, é sócia de uma clínica de odontologia e a vida dela, praticamente toda, está sendo feita aqui. Meu marido, minha irmã e meus pais estão todos morando e trabalhando em Porto Alegre. Minha carreira é estabilizada e se consolidou de verdade nesta cidade. Minha família toda está bem aqui, com todos bem-sucedidos nas suas áreas profissionais”, celebra.

Em pouco mais de cinco anos, foi possível ver a cidade se transformar, na visão de Aman-

da, para melhor. “Mudou no campo econômico, com vários estabelecimentos novos. E também no aspecto turístico, com novos lugares para passear. Talvez meu olhar também tenha mudado para isso”, pontua.

Ela acredita, inclusive, que há espaço para crescer: “Do ponto de vista turístico, Porto Alegre tem muito potencial, e isso vem sendo inovado a cada ano. Por exemplo, teve a revitalização da Orla do Guaíba e tem o Pontal que, em teoria e entre aspas, é um ambiente novo. Acho que o turismo vem se reinventando cada vez mais”.

Mas isso não é o que a nutricionista mais admira na cidade. “Gosto muito do clima, de ter as quatro estações muito bem definidas. Lá no Norte não temos isso”, resume. No lazer, foi o Parque Moinhos de Vento, o famoso Parcão, que a conquistou: “É o meu lugar preferido, porque eu sentia muita falta de parques. Lá, onde a gente mora, para ir aos parques mais próximos tinha que ser de carro, principalmente porque é muito quente. E agora eu moro perto de um”, acrescenta.

Mas, apesar de ser apaixonada pela capital gaúcha, Amanda sente falta das comidas típicas da Região Norte. E gostaria de mudar a segurança pública de Porto Alegre. “Moro em um bairro que é considerado super seguro para

transitar (Moinhos de Vento), mas, mesmo assim, tem que estar sempre alerta e ter cuidado. Acho que é assim em todo lugar, na verdade, mas gostaria que fosse diferente o fator segurança”, avalia.

A permanência na cidade, conforme explica, se deu para que Amanda pudesse ficar mais próxima do local onde realiza seu tratamento. “Isso, de certa forma, me prende aqui, mas é uma prisão, entre aspas, que aceitamos bem felizes”, explica.

É por isso que, embora sejam jovens, não tenham filhos e se descrevam como cidadãos do mundo, Amanda e o marido não pensam em sair de Porto Alegre tão cedo: “A não ser que seja para um lugar muito melhor, mais próximo da praia. Mas acho o Rio Grande do Sul um Estado muito bonito que tem muito a ser desbravado. Já conhecemos bastante cidades aqui do Interior e da Serra Gaúcha e somos muito encantados e apaixonados pelo Sul. Difícilmente vejo a gente saindo daqui e não temos nenhuma previsão disso no momento”, finaliza.

Essa é segunda matéria da série que está sendo publicada ao longo desta semana. Ela celebra os 254 anos de Porto Alegre pelos olhos de quem não é daqui.

FABIOLA CORREA/JC

/ NOTAS ESPORTIVAS

Seleção brasileira - A poucas horas de enfrentar a França nesta quinta-feira), o técnico Carlo Ancelotti tem lidado com diversas lesões que impactam seu planejamento para a Copa do Mundo. Sem poder contar com Gabriel Magalhães, Marquinhos virou dúvida para o confronto contra os franceses. O defensor do PSG indicou um desgaste na parte posterior da coxa direita e pode ser poupado na partida. Além dele, Rayan também fez um trabalho com controle de carga. O atacante do Bournemouth foi o único que não participou do aquecimento e do treino em campo reduzido com os companheiros, mas afirmou em coletiva “estar bem e pronto”. O amistoso está marcado para às 17h de amanhã. A seleção ainda enfrenta a Croácia dia 31, às 21h.

Copa Sul-Sudeste - Pela 1ª rodada da fase de grupos, hoje, às 19h, jogam Sampaio Corrêa-RJ x Juventude, e, às 20h, Tombense x Avaí. Já às 21h30min, tem Novorizontino x América-MG e, às 21h45min, Chapecoense x São Bernardo

São Paulo - O clube e o meio-campista Oscar encaminharam a rescisão de contrato, com acerto previsto para ser sacramentado nos próximos dias. Em novembro de 2025, ele desmaiou e foi diagnosticado com síncope vasovagal.

Liverpool - Multicampeão pelos Reds, Mohamed Salah deixará o clube ao final desta temporada. O atacante egípcio de 33 anos chegou a Anfield vindo da Roma em 2017 e fez 435 jogos, marcando 255 gols. Salah também se consagrou como o maior artilheiro da história do clube na era Premier League e um dos maiores jogadores africanos da história.

Atlético de Madrid - Maior artilheiro da história do clube espanhol, Antoine Griezmann deixará os Colchoneros ao final da temporada. Após mais de dez anos no clube, ele irá para o Orlando City, da MLS, onde assinou por duas temporadas. Griezmann soma 211 gols em 488 jogos pelo Atlético e é o quarto jogador com mais partidas pelo clube.

Lucas Braathen - O Brasil é o país da neve. Nesta terça-feira, o atleta ficou com o título da Copa do Mundo de Ski, na categoria Slalom Gigante, em etapa realizada na Noruega. Ao contrário de outros esportes nos quais seus vencedores são premiados com os mais variados tipos de troféus, nos esportes praticados na neve, caso do esqui alpino, Lucas recebeu um Globo de Cristal, premiação concedida em alusão aos esportes “de gelo”.

Lucas Verthein reforça equipe de remo do Grêmio Náutico União

Com participação nos Jogos de Tóquio e Paris, remador é especialista na categoria Single Skiff

/ REMO

Cláudio Isaías

isaiaasc@jcrs.com.br

Especialista na categoria Single Skiff, o remador Lucas Verthein, 27 anos, campeão Pan-americano em 2023, em Santiago, no Chile, e com duas participações olímpicas em Tóquio 2020 e Paris 2024, reforça a equipe do Grêmio Náutico União (GNU) até o final deste ano. Sob os olhares atentos da equipe da seleção brasileira de Remo sub 19 e sub 23 - os atletas treinam no local para o Campeonato Sul-Americano Júnior, que será realizado no período de 27 a 29 de março nas dependências do clube na Ilha do Pavão.

Sobre a decisão de defender o União, Verthein disse que um dos fatores determinantes foi a trajetória do clube dentro da modalidade. “Em primeiro lugar, é um sentimento de felicidade e gratidão muito grande representar o Grêmio Náutico União. O maior clube do Rio Grande do Sul e um dos maiores do Brasil”, destacou. O remador, que nasceu no Rio de Ja-



SATIRO SODRÉ/REMO BRASIL/DIVULGAÇÃO/JC

Atleta almeja participar de sua terceira Olimpíada, em Los Angeles 2028

neiro, ficou bem feliz ao saber que o União estava alinhado com os seus projetos. “Quero trazer muita alegria para o esporte olímpico e para o remo do clube. Tenho a certeza de que venho para somar com a equipe de Remo do União, que é muito forte, maravilhosa e que se empenha muito todos os dias”, acrescenta.

Lucas Verthein disse que 2026 foi um ano de muitas mudanças na sua carreira. “Essas mudanças me levaram a conhecer o Grêmio Náutico União mais de perto. No passado, tive contato com o clube

e fiquei impressionado com a estrutura”, recorda. Quando era da categoria júnior, o remador esteve na Ilha do Pavão realizando treinamentos. “É um lugar que gosto de treinar e que possui uma estrutura maravilhosa”, comenta.

O atleta disse ainda que para este ano o seu objetivo é competir em todas as Copas do Mundo. “Quero trazer os melhores resultados possíveis e representar bem o Brasil e o clube”, comenta. No final de 2026, ele estará presente na disputa do Campeonato Mundial em Amsterdam, na Holanda,

e no Sul-Americano em Santa Fé, na Argentina. “Quero estar no top 10 no Mundial e quem sabe buscar uma medalha de ouro no Sul-Americano”, projeta.

Em 2027, Verthein fará a defesa do título conquistado em 2023 nos Pan-Americanos. A competição será disputada em Lima, no Peru. “Vou entregar 100% para defender a minha conquista de 2023”, ressalta. O atleta carioca vai participar também do Campeonato Brasileiro de Barcos Longos no Rio de Janeiro.

O remador planeja estar presente nas Olimpíadas de 2028, em Los Angeles. “Se Deus quiser estarei na minha terceira participação olímpica. Está tudo encaminhado e tenho certeza que vai vir um resultado histórico nos Estados Unidos”, planeja.

O presidente do Grêmio Náutico União, Ricardo Alves, disse que o clube possui uma das melhores estruturas para se praticar o remo no Brasil e na América do Sul, na atualidade. “O nosso associado fica feliz em ter o seu clube um campeão como o Lucas Verthein”, afirma.

Inter não deve anunciar mais reforços neste primeiro semestre

/ INTER

Mateus Rocha

mateusr@jcrs.com.br

A segunda janela de transferências de 2026 se encerra nesta sexta-feira, e apesar dos movimentos recentes do diretor executivo Fabinho Soldado, o Inter não deve receber novos reforços até o meio do ano.

Mesmo com a melhora recente no Campeonato Brasileiro, o Colorado chegou às suas primeiras duas vitórias na competição nas últimas duas rodadas da competição e deixou a zona de rebaixamento, o técnico Paulo Pezzolano chegou a definir o elenco como “curto”.

O comandante uruguaio afirmou ainda que teria que promover jovens para compor o grupo principal durante a temporada. As declarações foram feitas depois das contratações do início do ano. Ao todo o clube trouxe seis reforços: o zagueiro Félix Torres, o lateral-es-

querdo Matheus Bahia, os volantes Villagra e Paulinho e os atacantes Kayky e Alerrandro.

Um dos setores vistos como mais urgentes é a defesa. Soldado havia iniciado conversas com o zagueiro João Marcelo, do Cruzeiro, mas o negócio não deve andar para a frente. O principal entrave é o transfer ban imposto pela Fifa ao Inter em razão do não pagamento da última parcela da compra de Wanderson junto ao Krasnodar, da Rússia.

O valor da dívida é de 750 mil euros (aproximadamente R\$ 4,1 milhões). O Colorado chegou a fazer a transferência referente à dívida no fim do ano passado, mas devido a um problema com a instituição bancária o valor foi devolvido, e o clube usou o montante para outras finalidades. Ainda não há previsões para que a situação seja resolvida apesar das reivindicações do técnico Paulo Pezzolano.

Grêmio tem acordos para patrocínio máster e segue atento ao mercado

/ GRÊMIO

Filipe Plentz Munari

filipem@jcrs.com.br

Depois de quase quatro meses sem patrocinador máster e com suas camisas para a temporada 2026 já sendo usadas, o Grêmio tem acordos encaminhados para estampar o peito de seu uniforme. O Tricolor negocia há bastante tempo com duas grandes empresas, que estão tendo seus nomes mantidos em sigilo para evitar que o avanço das tratativas sofra interferências. A diretoria gremista, mesmo tratando o assunto como urgência, se demonstra tranquila no momento e entende que os processos e as análises feitas pelas empresas envolvidas precisam ser respeitados.

E para evitar problemas que passou com a Alfa Bet no ano passado, o clube negocia com empresas sem ligação com as apostas

esportivas. Além disso, a direção reconhece a necessidade de reforçar suas receitas e quer que os valores, somados, ultrapassem R\$ 70 milhões anuais. As frentes das negociações estão sendo conduzidas pelo CEO, Alex Leitão, além dos naming rights da Arena.

Em paralelo a isso, o Tricolor segue atento ao mercado. Com a janela de transferências dos Estaduais se encerrando nesta sexta-feira, o clube não descarta agir uma última vez. A lesão de Marlon fez o técnico Luís Castro perder seu titular absoluto na lateral-esquerda e um nome já foi sondado para a posição - Thiago Rosa. Formado na base gremista, o jogador de 24 anos está atualmente no Maringá e o clube não descarta um retorno. Na atual temporada, Thiago soma 11 partidas e um gol marcado. Um lateral-direito e um meia também são observados, mas apenas caso surja um negócio muito vantajoso, por enquanto, nada concreto.



Shana Müller é uma das vozes em homenagem no Grezz nesta quarta

Noite para cantar Luiz Carlos Borges

Nesta quarta-feira, às 20h, o palco do Grezz (Almirante Barroso, 328) recebe a *Noite Borgeana*, um encontro especial em homenagem a Luiz Carlos Borges, compositor, acordeonista, pesquisador e um dos principais difusores da música tradicional gaúcha. A data marca o aniversário do artista, que faleceu em 2023 aos 70 anos, deixando um legado artístico que atravessa gerações. Estão confirmados nomes como Renato Borghetti, Pirisca Grecco, Loma, Shana Müller, João de Almeida Neto, Sérgio Rojas, Elton Saldanha e Marcelo Corsetti, entre outros. Ingressos, a partir de R\$ 20,00,

seguem à venda na plataforma Sympla. Reconhecido por ampliar as fronteiras da música regional, Borges construiu uma trajetória marcada pelo diálogo entre tradição e contemporaneidade. Natural de Santo Ângelo (RS), iniciou sua carreira ainda criança e, ao longo das décadas, tornou-se uma referência fundamental da cultura sul-brasileira. Com 35 álbuns lançados, apresentações em diversos países e parcerias com artistas como Yamandu Costa e Mercedes Sosa, sua música atravessou fronteiras sem perder a essência campeira.

Música autoral urbana no Ocidente

Nesta quinta, uma nova edição do Ocidente Acústico reúne as bandas Ovo Frito, Pianocoquetel e Voluminho no Bar Ocidente (Osvaldo Aranha, 960). Com abertura da casa às 20h e início às 21h, a noite propõe um recorte da produção musical atual, transitando entre rock, MPB, soul e experimentações sonoras. O Pianocoquetel leva ao

palco sua estética performática e irreverente, enquanto o Ovo Frito apresenta composições que exploram as emoções da juventude em arranjos que misturam folk, funk e psicodelia. Já o Voluminho aposta em releituras de Vulfpeck, além de clássicos do soul brasileiro e faixas autorais. Ingressos a partir de R\$ 30,00 via Sympla.

Adriana Deffenti e Visca em show conjunto

A dupla de cantores e compositores Adriana Deffenti e Visca, nome artístico de Rafael Viscardi, tocam juntos pela primeira vez em Porto Alegre. O repertório reúne compositores como Tunai, Marina Lima, Rita Lee e Leoni, além de músicas do pop/rock brasileiro dos anos 1980 e temas autorais da dupla. O show será no Armazém Résistance

(Múcio Teixeira, 188), na quinta-feira, às 19h30min. Antecipados pelo Sympla a R\$ 30,00; na hora, o valor é R\$ 40,00. Radicado em Barcelona há 5 anos, Visca desenvolve um trabalho autoral que reúne influências da MPB e do rock independente. Por sua vez, Adriana Deffenti é cantora, compositora, instrumentista e professora de canto em Porto Alegre.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Serve como alimento (frituras) e como biocombustível		"(?) da Imaginação", série de mistério		Economi- zadas		Trocas tradicionais durante a cerimônia
Lista categórica		Ação típica de quem sofre de Mal de Parkinson		Repercutir o som		lodo (símbolo) matrimonial
						(?) - Bone Walker, guitarrista americano
Aquele que reage a alérgenos			(?) Clark, drag queen brasileira			Captar o significado
A pronúncia da letra "m"		Melhores; soberanos				
Oxigênio (símbolo)		Relativo ao fogo				
Morrer, em inglês			Nélio Naja: trouxe o muay thai ao Brasil		Norman Davies, historiador europeu	
Deteriorante; desgastante		Cantora do hit "Tô Fazendo Falta" (Mús.)	(?) Tatu, personagem caipira (Lit.)		Distúrbio psicológico	
Id Est (sigla latim)		Pequena árvore japonesa				
Roupão; penhoar				Assentos; cadeiras		
Vitamina essencial à visão noturna		Cabeça (?): desmiolado (coloq.)		Sufixo de "noitada"		
(?) Pompeu, município do Ceará				Berne		
Letra do emblema de Sonserina, na saga "Harry Potter" (Lit.)		"(?) Vivo", sucesso de Luan Santana	Amor, em italiano	Mantra hinduísta		Sílabas tônicas de "rancho"
Amamentação						
			Animal como Mickey Mouse	(?) Lorenzo, o time do Papa Francisco		

BANCO 3/die — san — ura. 5/amore — sedes. 6/bonsai. 30

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

Acesso ao nosso site!

COQUETEL

@coquetel /editoresCoquetel

Solução												
O	N	E	M	A	T	I	E	T	V			
N	A	S			R	A	T	O				
E	R	O	M	A	S	S						
W	R	O	V	A	D	O	N	E	S			
V	R	A	V	C	O	V						
S	E	S	E	B	O	R						
V	N	N	V	O	J	E	I					
C	E	D	R			N	G					
E	N	V	A	D	R	A	D	E	D			
D	N		N	N	E	I	D					
S	E	R	O	I	V	M	O					
O	V	I	T	E	M	E						
T	O	C	I	G	E	T	V					
O	A	I	T	V	X	A	T	O	R			

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

Áries: Momento de contatar e reafirmar as propostas de vida que estão em linha com seus anseios mais legítimos. Deixe de lado a superficialidade, e busque a essência das coisas.

Touro: As dificuldades são superáveis por meio do uso adequado da força. Hoje você pode ter êxito pleno ao lidar com aspectos complicados da atividade profissional.

Gêmeos: Você pode hoje refazer o conteúdo de seus sonhos e projetos, tornando-os realmente algo novo. Lembre-se que, em tudo, não é a aparência que conta, mas o conteúdo.

Câncer: Um decisivo apoio para seu trabalho aparece no momento mais que oportuno. Conte com as forças que apoiam, mas estas não serão fáceis de perceber. Olhe os apoios mais sutis.

Leão: O entendimento no relacionamento a dois e nas parcerias vem de algo sutil: a natural convergência das energias pessoais em uma mesma direção.

Virgem: Momento para todo tipo de renovação. Mas nem sempre o que precisa mudar está ao seu alcance discernir, e o processo corre, em parte, além dos desejos pessoais.

Libra: As forças sutis operam nas relações afetivas e amorosas, revelando conteúdos novos e até de uma profundidade inusitada. Algo mais verdadeiro poderá ganhar evidência.

Escorpião: As pequenas mudanças na moradia abrem espaços renovadores. O conforto material pode melhorar desde que se disponha a mexer em coisas que andavam estagnadas.

Sagitário: Momento de abandonar velhos dogmas e bobagens, sendo então mais simples e sincero. As relações afetivas, amorosas e sociais vivem hoje transformação significativa.

Capricórnio: Plutão e Sol simbolizam a capacidade de captar recursos e reunir a força de muitos em suas mãos. Dê um bom uso a esta capacidade nas lidas materiais e familiares.

Aquário: Ao se tornar mais íntimo das pessoas, certos aspectos de sua personalidade vão se revelar. Se em parte isso é perturbador, é também instigante e profundamente renovador.

Peixes: Você hoje tem recursos disponíveis talvez possa saldar ou resolver antiga pendência. Isto traz grande alívio. Mas você terá que movimentar forças sutis para isto acontecer.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

GUI CUSTÓDIO/DIVULGAÇÃO/JC



Bienal ganha espaço de arte no Instituto Caldeira

Amanda Flora
amandaf@jcrs.com.br

Por décadas, a Bienal do Mercosul ocupou diferentes lugares de Porto Alegre. A cada edição uma temática instiga a população a explorar, por tempo determinado, o que os artistas querem contar sobre aquele tema, deixando um rastro de memórias na paisagem cultural da cidade. Agora, pela primeira vez em 30 anos, a Fundação passa a ter um endereço fixo. A partir desta semana, a instituição dá à cidade sua galeria experimental dentro do Instituto Caldeira, no prédio Guahyba (Frederico Mentz, 1.606) - uma antiga fábrica de 1901.

O novo espaço ocupa cerca de 300 metros quadrados do térreo do prédio, com pé-direito alto, paredes originais de tijolo aparente e infraestrutura preparada para receber obras multimídia, projeções de grande escala e instalações imersivas. O projeto arquitetônico foi desenvolvido em diálogo com a equipe do Instituto Caldeira para preservar a memória da antiga fábrica e, ao mesmo tempo, permitir que a galeria funcione como um

espaço de criação.

A chegada da Bienal ao Caldeira não só marca a abertura de mais um espaço cultural na Capital, como também o anúncio de um desejo antigo: transformar a Bienal em uma presença permanente nos 365 dias e não apenas um evento bianual. “É a realização de um sonho de 30 anos: uma Bienal viva todos os dias”, afirma Maria Fernanda Santin, copresidente da Fundação, durante o evento inaugural. A parceria com o Caldeira também inclui, futuramente, a transferência da sede administrativa da Fundação para o mesmo prédio.

O público encontra, logo na entrada, uma instalação que funciona como um túnel do tempo. Em duas salas escuras, cartazes são projetados em grande escala. Cada um deles conta, visualmente, as 14 edições já realizadas da Bienal do Mercosul. É um gesto que transforma o acervo gráfico da instituição em experiência imersiva e interativa, com exposições que se fundem do chão ao teto do espaço.

As projeções utilizam tecnolo-

gia de mapeamento digital, operada por sensores de movimento que reagem ao deslocamento do visitante. “É uma exposição que revisita os 30 anos da Fundação Bienal. A tendência é que as próximas mostras também explorem tecnologias emergentes, porque esta é a vocação do lugar”, explica Santin. A exposição é um protótipo e segue até sexta-feira. Depois, após curadoria, iniciam as exposições de fato. O horário de visitação é o mesmo do Caldeira: segunda a sexta, das 7h30min às 21h e sábado das 8h às 18h.

A galeria nasce com liberdade curatorial e caráter experimental. Não está subordinada à grande Bienal marcada para 2028 e deve receber projetos autorais, residências artísticas e trabalhos em parceria com outras instituições. Segundo a curadora convidada para a abertura, Laura Cattani, o objetivo é que o espaço funcione como um “campo de testes” para artistas contemporâneos. “É um ambiente que permite errar, prototipar, reinventar. A Bienal passa a ser um organismo que respira o ano inteiro”, diz.



Assinatura do termo foi realizada em cerimônia nesta segunda-feira

Na abertura, o diretor executivo do Instituto Caldeira, Pedro Valério, falou sobre a parceria e sobre a arte cumprir um papel que o discurso tecnológico muitas vezes ignora. “Um erro clássico é achar que inovação é tecnologia. Inovação é repertório, imaginação, linguagem. Sem arte e cultura, não há espaço para inovação. Ter a Bienal aqui significa agregar memória e futuro ao mesmo tempo”, disse em seu discurso.

Além da galeria, o espaço recebe a biblioteca da Fundação Bienal, organizada e montada dias antes da abertura, com mais de 5 mil livros de arte contemporânea. É a primeira vez que o acervo fica disponível em um espaço de acesso amplo. A biblioteca conta com área de leitura, mesas coletivas e sistema de catalogação digital. “Trazemos todo o acervo para cá, para que a comunidade tenha acesso”, diz Santin. O gesto reforça o objetivo de fortalecer Porto Alegre como polo da economia criativa, setor hoje que emprega quase seis milhões de pessoas no Brasil e movimenta cerca de R\$ 390 bilhões, equivalente a 3% do

PIB nacional.

Entre oficinas, visitas mediadas e ações formativas, a Bienal pretende aprofundar uma vocação construída ao longo de suas quase três décadas. Mais de 1,2 milhão de estudantes já participaram de suas atividades educativas desde 1997. Com o novo espaço, a instituição projeta um calendário de atividades ao longo de todo o ano, incluindo uma nova trilha artística integrada ao Programa Geração Caldeira. “Queremos contribuir diretamente para o desenvolvimento socioemocional, para a imaginação e para o olhar cidadão das próximas gerações”, afirmou o copresidente Márcio Carvalho.

Carvalho descreveu a inauguração como um “encontro entre utopia e realização”. Segundo ele, a ideia de uma galeria permanente começou há poucos meses, em conversas informais, e só se concretizou pela convergência entre Fundação, Caldeira e apoiadores. “Há três meses era apenas uma ideia. Hoje já é espaço, projeto e convite aberto.”

fechamento

► Agenda climática

A cooperação dos Países Baixos com o Rio Grande do Sul nas áreas de gestão da água, resiliência climática e prevenção a enchentes ganha mais um capítulo nesta semana. Porto Alegre é um dos destinos da missão internacional Water Resilience Coalition Brazil-Netherlands, que reúne empresas, institutos e representantes do governo neerlandês. A programação na capital gaúcha é coordenada pelo NBSO Porto Alegre - escritório do governo dos Países Baixos de apoio aos negócios no Sul do Brasil. Entre 25 e 27 de março, a missão inclui visitas a áreas atingidas pelas enchentes, reuniões com secretarias do governo do RS e participação no South Summit Brazil, além de diálogos técnicos no Instituto Caldeira, na sexta-feira.

► Correios

Os Correios informaram que irão adotar, de forma gradual, a escala de trabalho 12 horas de trabalho por 36 horas de descanso, a escala 12x36, em atividades específicas da empresa. Segundo informe da empresa, a implementação não será automática e a adoção da jornada ocorrerá conforme as necessidades do serviço.

► Arroz

O governo publicou a Portaria Interministerial nº 38 que estabelece os parâmetros para a concessão de subvenção econômica, na forma de equalização de preços, para o arroz em casca da safra 2025/26. O montante de recursos destinado à política é de até R\$ 70 milhões. Para o arroz em casca, os preços mínimos vigentes foram fixados em R\$ 63,74 por saca de 50 kg para o Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Para as unidades federativas das regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sudeste, bem como para o Paraná, o valor é de R\$ 80 por saca de 60 kg.

► Combustíveis

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) autuou dez distribuidoras e uma atacadista por indício de preços abusivos na comercialização de combustíveis. O resultado é saldo da primeira semana de fiscalização após a publicação da Medida Provisória (MP) 1.340, que aumenta a multa para essa prática.

► Oriente Médio

A mídia israelense afirmou que os enviados especiais dos EUA, Jared Kushner e Steve Witoff, estariam tentando viabilizar a declaração de um cessar-fogo de um mês para discutir um acordo para o fim do conflito no Oriente Médio, semelhante ao modelo adotado em Gaza e no Líbano. Dentre as medidas, o Canal 12, de Israel, informou que estariam inclusas severas restrições ao programa nuclear iraniano, além de outras condições ainda mais rigorosas.

em foco

Morreu na segunda-feira, aos 66 anos, o ator

Gerson Brenner,

galã de sucesso da TV Globo nos anos 1980 e 1990. Ele enfrentava as sequelas físicas, motoras e cognitivas de um tiro que levou na cabeça, durante um assalto, em agosto de 1998. Na ocasião, Brenner estava em plena trajetória de estrelato - era um dos principais personagens da novela *Corpo Dourado*, ao lado de Danielle Winits. Nascido em São Paulo, em 1959, Brenner estudou economia e comunicação social, mas começou a se aproximar das artes cênicas como modelo e manequim. Estrelou um icônico comercial da margarina Alpina e, após anos de trabalho no teatro, começou a estourar na televisão a partir da novela *Rainha da Sucata*, na qual era um dos três filhos da personagem dona Armênia. A ela se seguiriam papéis em *Perigosas Peruas*, *Deus Nos Acuda* e *Olho no Olho*, além de uma participação no filme *Navalha na Carne*, de Neville D'Almeida.



ARLEY ALVES/TV GLOBO/DIVULGAÇÃO/JC



TANIA MEINERZ/JC

Com teatro lotado e plateia encantada, Porto Alegre assistiu pessoalmente, pela primeira vez, aos acordes enlevantes da sitarista britânico-indiana

Anoushka Shankar,

que se apresentou na noite do domingo no Teatro do Bourbon Country. Ela veio com seu sitar - instrumento símbolo da Índia e de sua própria família, por meio do premiado Ravi Shankar -, acompanhada pelo clarinete de Arun Ghosh, pelo baixo acústico de Tom Farmer e a bateria de Sarathy Korvar. Juntos, performaram músicas de sua trilogia de álbuns, especialmente do mais recente *Chapter III: We return to Light*. O concerto, impecável na execução e na cenografia, com suas cores quentes que remetiam à terra do sitar, alternou o ritmo leve e algo melancólico de músicas como *We return to love*, de um "sabor" mais oriental, com o vigor jazzístico e de ritmo intenso de *We burn so brightly*, em que o sitar era dedilhado como uma guitarra e o clarinete de Ghosh chegava a dar vertigem - mas sem exageros ou excessos. Afinal, a volta ao mundo, desprendida de gêneros e livre para voar de Anoushka Shankar e banda, foi, sobretudo elegante. Confira a resenha de Livia Araújo, com fotos de Tânia Meinerz, no site do JC.

Iniciativa que, no ano passado, reuniu mais de 250 mil pessoas em dezenas de espaços culturais de Porto Alegre, a

Noite dos Museus

já tem nova data para ocorrer. A décima edição do evento está marcada para 28 de novembro, das 18h até a meia noite, com visita dos espaços e diversas apresentações artísticas realizadas dentro das instituições e em diferentes palcos espalhados pela cidade. Além da data principal, uma série de atrações devem acontecer em outros dias, ainda não anunciados. Todas as atividades são gratuitas. O evento já está com um edital público aberto para músicos locais, com shows autorais realizados nos diversos locais que farão parte da edição comemorativa. As inscrições são gratuitas, até o dia 31 de maio, pelo site noitedosmuseus.com.br/editais.

previsão do tempo



Rio Grande do Sul

A instabilidade volta a ganhar força sobre o território gaúcho. A previsão é de pancadas de chuva em trechos da faixa central e Sul, depois se espalhando novamente para o Norte e Leste. O ar quente interagindo com a instabilidade eleva o risco para uma nova rodada de temporais. Interessante destacar que a temperatura sobe na maior parte do Estado, com sensação de abafamento, sobretudo, na Metade Norte e Oeste com marcas perto de 30°C. Em toda a fronteira com o Uruguai, o ar mais ameno predomina com mínimas abaixo de 15°C novamente.



Porto Alegre

As nuvens seguirão muito presentes na Capital, com temperatura amena. Pancadas de chuva poderão ocorrer, e não se afasta chuva forte passageira. Na quinta, o tempo tende a ficar aberto em vários momentos do dia, com alternância com períodos mais úmidos e de céu nublado. A partir de sexta o ar quente retorna com forte calor.



PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

	33° 23°		35° 22°		34° 21°		31° 23°		26° 23°
Quinta-feira		Sexta-feira		Sábado		Domingo		Segunda-feira	